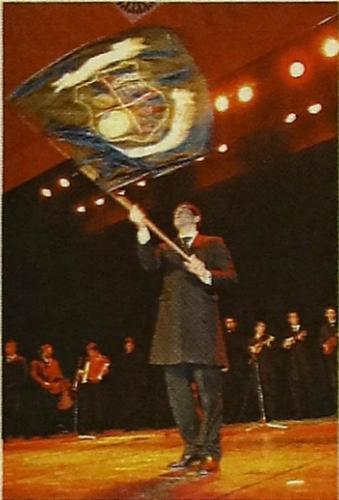


DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO
ANO XXVIII N.º 1331
ESPINHO EUR 0.50 (IVA incluído)

Mário Gouveia



**Rotaract
organiza VII
FITE - Festival
Ibérico
de Tunas
de Espinho**

P2

**Manuel
Laranjeira
avança com
projecto de
geminação com
Moçambique**

P2

**Primeira
sessão
de discussão
do PDM
arrancou com
Ambiente
e Recursos
Naturais**

P4

30º Aniversário do 25 de Abril

As comemorações no concelho de Espinho

Páginas centrais

PSP de Espinho

De pequenino é que se torce o pepino

Para combater dois dos maiores flagelos da sociedade portuguesa, a sinistralidade rodoviária e a toxicodpendência, a PSP opta por prevenir os mais jovens, através de uma exposição e demonstrações na Nave Polivalente

P3

Mário Gouveia



3º Festival de Tunas Académicas

A ASDVA (Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta), Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, fundada a 10 de Maio de 2001, vai realizar no próximo dia 1 de Maio o 3º Festival de Tunas Académicas, pelas 21 horas, na Nave Polivalente.

Este evento tem como objectivo principal, a angariação de fundos para a edificação da sua sede, que se destina a albergar um centro de dia, apoio domiciliário, creche e um ATL.

Neste festival estarão presentes as seguintes tunas: Gaita de Apiedere – Castelo Branco, Tuna Bruna – Figueira da Foz, Machola Tuna – Gaia, As Fãs – Coimbra e ISCAP 100 A – Porto.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da Associação, rua do Carvalhal n.º 370 Anta, Salão Lina Cabeleireiros, sito no edifício Palmeiras, ou no próprio dia à entrada.

Feira no Porto a favor da Liga Contra o Cancro

O Mercado Ferreira Borges (frente ao Palácio da Bolsa, no Porto) vai viver momentos altos entre os próximos dias 20 e 23 de Maio, quando ali se realizará uma mega-feira de uma enorme variedade cujas vendas reverterão a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte.

A Feira (a única deste género que se realiza no país) tem lugar há já 20 anos. Mas desta vez surge altamente reforçada e aumentada, pretendendo-se que seja um real acontecimento na região Norte e mesmo restante país.

Independentemente dos fins meritórios a que se destina, a Feira é uma óptima oportunidade para compras numa enorme variedade de produtos a preços muito baixos. Desde automóveis a legumes frescos, passando por peças de arte (doadas por artistas), antiguidades, artigos de decoração, utilidades-lar, tecidos, têxteis-lar, pronto-a-vestir, sapatarias, livrarias, mercearias, frutas e vinhos de qualidade. Quase tudo pode ser encontrado nesta feira que tem por base produtos e artigos disponibilizados pelos fabricantes e comerciantes. Outras actividades complementares estão previstas, que poderão passar mesmo pela realização de pequenos espectáculos, leilões, etc.

MaréViva

DIRECTOR INTERINO | ANTONIO GAIO
 CHEFE DE REDACÇÃO | MAGDA GUEDES
 REDACÇÃO | Diogo Almeida e Silva; Elisa Silva; Marta Bigail e Patricia Fernandes
 FOTOGRAFIA | Mário Gouveia
 PUBLICIDADE | Eduardo Dias
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 E-mail: mare.viva@iol.pt
 SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
 PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
 TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
 NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
 DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58.69
 Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
 Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
 Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
 Centro de Saúde - 22 734 11 67
 Hospital de Espinho - 22 733 11 30
 Piscinas Municipais - 22 733 58 68
 Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
 Repartição de Finanças - 22 734 07 50
 EDP (avarias) - 800 506 506

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
 Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 28 - Conceição; 5ª feira, 29 - Teixeira; 6ª feira, 30 - Santos; sábado, 1 - Paiva; domingo, 2 - Higiene; 2ª feira, 3 - Grande Farmácia; 3ª feira, 4 - Conceição.

Casino Solverde abraçou VII FITE

Marta Bigail

A sétima edição do FITE (Festival Ibérico de Tunas de Espinho) realizou-se, este ano, num palco renovado, na passada sexta-feira. O recinto em questão é o antigo cinema do Casino de Solverde, que após vários anos de inactividade, abriu de novo as portas com um rosto totalmente renovado.

A presidente do Rotaract, Joana Salvador, que é a entidade organizadora do festival, contou que, ao contrário dos outros quatro eventos anteriores, estes últimos têm acontecido com uma periodicidade bianual. Com a designação de ibérico, costuma contar com a presença de tunas espanholas, mas este ano "aconteceu um imprevisto, e a tuna de Espanha não pôde comparecer", explicou. À parte este contratempo, Joana Salvador felicitou-se pelo facto "deste evento ter sempre muito sucesso. Há dois anos até vendemos bilhetes de pé, porque havia imensa gente a querer entrar". O público presente não é apenas constituído por uma faixa etária mais jovem, "e todos mostram-se sempre muito



Mário Gouveia

Rotaract organiza mais um Festival Ibérico de Tunas

agradados".

Joana Salvador, olhando para o passado do festival, fez uma "avaliação muito positiva da evolução do evento. Nós fazemos sempre questão que aqui estejam sempre presentes as melhores tunas". Aliás, realçou que durante a venda

dos bilhetes, "notei que as pessoas já vinham à procura de determinadas tunas". Sobre os bilhetes, a receita obtida com a venda destes reverteu a favor de várias organizações humanitárias, como, aliás, aconteceu nos anos anteriores.

Em relação ao local do

espectáculo, a presidente do Rotaract mostrou-se muito satisfeita, e sublinhou mesmo que "foi uma benção. Conseguimos o patrocínio da Solverde, que foram impecáveis connosco. Esta sala foi remodelada e está com uma sonoridade fantástica, e o espaço é muito bom".

Projecto de geminação

E. S. Manuel Laranjeira vive e conhece Moçambique

Carlos Luís Gaio

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, nomeadamente através do Grupo de Filosofia, está a levar a cabo um projecto de geminação com a Escola Secundária Emília Daússe, em Inhambane, Moçambique.

Com o nome "Conhecer e Viver Juntos", esta iniciativa destina-se a "fortalecer os laços de cooperação entre os povos de Portugal e Moçambique", mas, principalmente,

"divulgar as respectivas culturas, promover o desenvolvimento local e apoiar a execução de acções educativas e de formação de professores", como refere a organização da mesma.

Este projecto passará pela criação de uma rede de comunicação entre as duas escolas, pelo que está programada uma deslocação de um grupo de docentes da instituição de ensino espinhense a Moçambique, durante o próximo mês de Setembro, de

forma a "promover algumas acções de formação de professores", designadamente, nas áreas de Português, Filosofia, Técnicas Laboratoriais e Tecnologias, bem como, "proceder à instalação dos equipamentos informáticos que possibilitem colocar as duas escolas em rede".

Todo este projecto está inserido numa iniciativa mais vasta, levada a cabo pela Associação Vice Versa, com sede no Porto, cujo objectivo se prende com o alar-

gamento da geminação de escolas portuguesas com escolas das comunidades de língua portuguesa.

Neste contexto, serão levadas a cabo várias iniciativas pela 'Manuel Laranjeira', nomeadamente o lançamento de uma serigrafia do artista plástico Victor Amador, professor naquela escola, que terá lugar no próximo dia 3 de Maio, pelas 18h30m, no Centro de Recursos / Biblioteca deste estabelecimento de ensino.

Fonseca
 TECIDOS
 MODAS
 RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

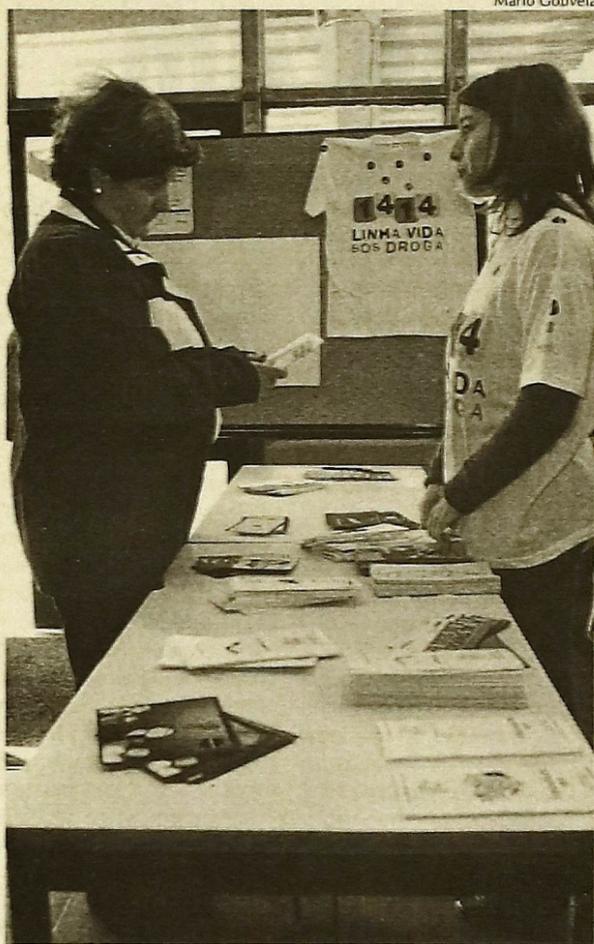
RUI ABRANTES
 ADVOGADO
 Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

ópticaPIRES
 Melhor É Impossível
 RUA 14 N.º 725
 4500-233 ESPINHO
 TEL. 227340296 - FAX 227311663

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA
 Técnico de Contas
 ESCRITÓRIO
 Rua 15 n.º 450
 Telef. 227390361
 4500 ESPINHO

Projecto "Aprender a Escolher"

Sem Drogas



Centro Social de Paramos, previne jovens

Marta Bigail

O projecto do Centro Social de Paramos, "Aprender a Escolher" está novamente em circuito pelas escolas do concelho. O objectivo é dar sessões de esclarecimento e apoio psicológico aos mais novos para que optem por um futuro longe das drogas, sustentando as relações interpessoais pela

via da comunicação e do entendimento pacífico.

A coordenadora do projecto, Ana Ramos, explica que o que se pretende é trabalhar na área da prevenção primária, trabalhando em parceria com o Centro de Saúde de Espinho, com a ADCE, Cerciespinho, entre mais algumas outras. O "Aprender a Escolher" conta já com ano e meio de activi-

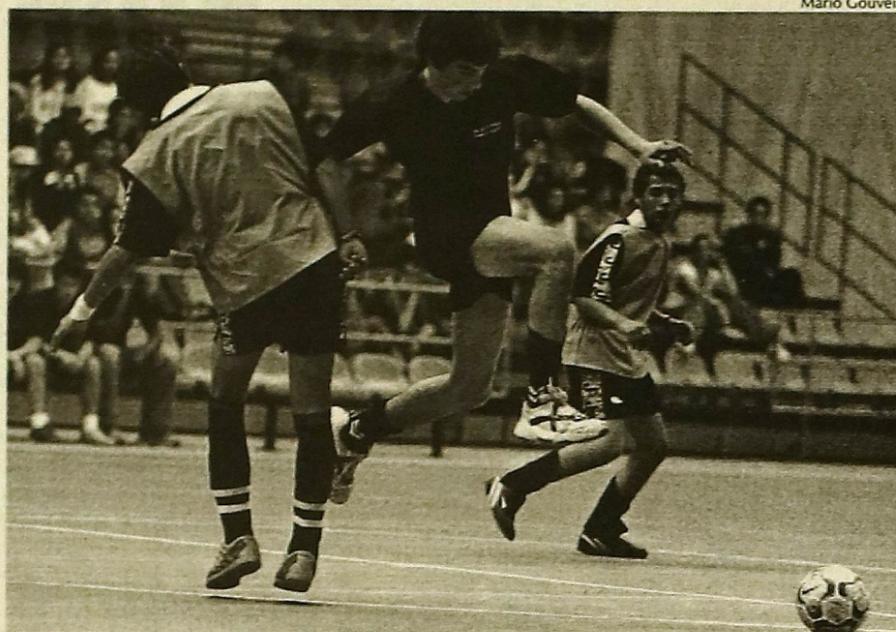
dades, e irá terminar quando chegar aos dois. Ana Ramos conta que "actuamos sobretudo no meio escolar, e estamos uma tarde por dia em cada escola e uma no Centro de Saúde". Durante a manhã, "temos agora algumas actividades fixas. Uma delas acontece num grupo de buscas de competências para procura de emprego, com jovens com comportamentos de risco e insucesso escolar. Queremos sensibilizá-los para o mercado de trabalho".

Relações interpessoais

O outro grupo refere-se ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, onde se trabalham com alunos do 5º, 6º e 7º anos. "Com estes mais novos são os anos de transição. Pretendemos trabalhar no bloco de acção cívica, ensinando-os a comunicar sem ser pela agressividade, porque nestas idades eles têm comportamentos um tanto agressivos", explica a coordenadora. Nestes casos, Ana Ramos explica que se tenta ajudar os mais novos a "gerir sentimentos, sempre com actividades údico-pedagógicas". Em pequenos grupos, faz-se com que as crianças tentem participar em jogos, para "conseguirmos envolver todos nestas dinâmicas. Eles têm aderido bastante bem e as escolas são muito receptivas nestas questões".

Exposição da PSP na Nave

De pequenino é que se torce o pepino



A final do torneio de futsal organizado pela PSP

Decorreu, de 19 a 23 Abril, na Nave Desportiva da Câmara Municipal de Espinho, uma exposição promovida pela Secção Policial de Espinho, destinada a dar a conhecer à população estudantil da cidade, as potencialidades e recursos da sua polícia, bem como a sua estrutura e actividades desenvolvidas pelas suas Esquadras, fortalecendo-se laços de amizade existentes entre a PSP e a comunidade escolar.

De 19 a 22 Abril, esteve implantada na referida Nave, uma pista de trânsito da prevenção rodoviária, bem como as principais regras e sinais rodoviários, ensinando-se como se deve circular nas vias de trânsito na qualidade de peões e de condutores e diversos tipos de veículos. Para além de exercícios

práticos, os jovens tiveram a oportunidade de usufruir de dois softwares didácticos, um sobre a prevenção rodoviária e outro sobre a Toxicod dependência.

No dia 23, entre as nove e as 18 horas, foi montada e aberta ao público, com especial destaque para a comunidade escolar, uma Exposição sobre a Secção Policial de Espinho, dividida de acordo com as Esquadras existentes: Esquadra Sede (Escola Segura e Brigadas de Intervenção e Fiscalização Policial); Esquadra de Investigação Criminal (Brigadas de Investigação Criminal, Brigadas Anti-Crime e Equipa de Inspeção Judiciária) e Esquadra de Trânsito, com elucidação das diversas missões específicas desempenhadas pela PSP e mostra de viaturas, equipamento e

armamento utilizados.

Na exposição, para experimentação de alunos e professores interessados, foi montado pelo G.O.E. (Grupo de Operações Especiais), um Slide e Rappel, que teve uma elevada afluência de utilização.

Para além destas actividades, o Grupo Operacional Cinotécnico da PSP, deu uma exibição das potencialidades exercidas pelos seus canídeos, para delícia da população estudantil presente.

Estiveram presentes cerca de 3000 crianças e jovens do concelho, tendo ainda sido realizadas as finais dos Torneios de Futsal dos estabelecimentos de Ensino Primário e Secundário, organizados, respectivamente, pela Câmara Municipal de Espinho e pela Secção Policial de Espinho.

A VIDA FAZ-SE... CAMINHO

Semana Vocacional

Paróquia de Espinho

- Terça-feira, 27 de Abril – Música e Palavra – 21h30m (local: igreja paroquial)
- Quarta-feira, 28 de Abril – Voc-Acção. O que fazer com a vida? (encontro de reflexão) – 21h30m (local: salão paroquial)
- Quinta-feira, 29 de Abril – Oração Vocacional – 21h30m (local: igreja paroquial)
- Sexta-feira, 30 de Abril – Família, Berço de Vocações – (encontro de reflexão) 21h30m (local: salão paroquial)
- Sábado, 1 de Maio – Catequeses Vocacionais 4º, 5º, 6º e 7º anos de catequese (local: salão paroquial)
- Sábado, 1 de Maio – A Caminho com a alegria. Festa no salão paroquial – 21h30m.
- Domingo, 2 de Maio – A Caminho com o Bom Pastor: homenagem ao Padre Manuel Henriques Ribeiro. Eucaristia e Te Deum de Acção de Graças a Deus pelo dom do sacerdócio às 16h. Descerramento da Fotografia do Padre Manuel Henriques Ribeiro na Sala de Retratos. Atribuição do nome do Padre Manuel Henriques Ribeiro ao auditório do salão paroquial.
- Exposição vocacional: Um caminho para a vida. 25 de Abril a 2 de Maio (local: Salão paroquial)
- Sábado, 8 de Maio – Encontro vocacional 9º, 10º e 11º anos de catequese.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE ANTA

RUA DO PASSAL, N.º 1 - 4500-056 ANTA

EDITAL

GUILHERMINO PEDRO DE SOUSA PEREIRA, Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta, faz saber que, em conformidade com o preceituado na Lei nº 169/99, de 18 Setembro, realizar-se-á, no próximo dia 03 de Maio, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, a 1ª Sessão Ordinária desta Assembleia, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

- 1 – Período de "Antes da Ordem do Dia";
- 2 – Aprovação das Actas nº3, nº4 seu prolongamento e da 1ª Sessão Extraordinária de 2003;
- 3 – Analisar e votar o documento de prestação de contas do ano 2003;
- 4 – Apreciar informação escrita do Presidente da Junta;
- 5 – Período de Intervenção do Público.

Vila de Anta, 19 de Abril de 2004

O Presidente da Assembleia
Guilhermino Pedro de Sousa Pereira

CRÓNICA**Clara**

Era jovem, quinze ou dezasseis anos, tinha vindo ao mundo muito longe daqui, em Moçambique, donde os pais a trouxeram ainda quase bebé, pouco depois da independência, esperançados numa vida melhor.

Conheci-a durante o ano da minha meteórica passagem pelo ensino secundário e era a melhor aluna daquela turma. Os condiscípulos – todos eles e elas – andavam um tudonada mais adiantados em anos mas um bom bocado menos no domínio das matérias que estudavam ou deviam estudar. Na verdade, não primavam em diligência, em atenção, capacidade de apreensão, rapidez de raciocínio, etc... Se quiséssemos ser sinceros, diríamos que eram maus alunos por causas que agora não vêm ao caso e que, diriam os entendidos, nada têm a ver com as suas reais capacidades.

Por isso, e em momentos de aflição, recorriam ao saber dela, querem ver?: “Ó, Clara, como se escreve isto? Ó Clara, que diabo é 3,1416? Ó Clara, onde fica Varsóvia?” e tudo assim. Com um sorriso ela ia dando as respostas certas embora acredite que, aqui e ali, tivesse também dificuldades. Quando isso acontecia, acredito também, preferia confessar as suas dúvidas a ter de fazer batota e dar a resposta errada que as mascarasse.

Chamava-se Clara, como já disse. Para além de ser a melhor aluna daquela turma, havia mais: Era bonita, elegante, inteligente e simpática. Era negra também. Honra lhes seja, a negritude em nada bulia com as relações que mantinha com os colegas. Pudera, se precisavam tanto dela! Quanto às colegas, bem, as coisas pareciam não ser tão lineares. Digo talvez por que, em matéria tão delicada, a observação tinha de ser indirecta e discreta, logo falível. No entanto, a experiência, por um lado, e pormenores apanhados aqui e ali, muitas vezes por acaso, levavam-me a crer que se encimavam com as atenções que eles lhes davam.

Durante os intervalos entre as aulas, falava muitas vezes com os meus alunos. De Clara sabia coisas sobre o seu país, as vivências locais (que ela devia conhecer através dos pais), os projectos para o futuro. Eles não sabiam quando e se regressariam a Moçambique onde as coisas pareciam não estar a correr nada de feição. Quando sugeri, um tanto receoso não sei bem por quê, que era lá o seu lugar, onde gente capaz como ela tanta falta fazia, um tanto desencantada respondeu com um alçar de ombros. Dependia dos pais, queria ter um curso. Depois, percebi, tudo seria diferente. Mudei de assunto e nunca mais usei falar em regresso. Estou certo agora de que errei.

Não só por isso e talvez por muito mais do que isso nunca me atrevi a falar-lhe de outra coisa, para mim a mais importante, que, na minha imaginação seria assim: “Clara, vê-te na tua terra meio século atrás. Andas descalça, trabalhas de sol a sol, comes as mesmas papas insossas até morrer, és a criada analfabeta dos que tu agora ensinas; um dia um colono agrada-se do teu corpo, promete-te umas coisas, deixa-te com um mulatinho nos braços, vai-se embora sem querer vê-lo e tu continuas a ser aquilo que sempre foste: uma preta, bem pouco mais do que uma coisa.”

Estou a ver-te. Calada, pensavas e depois dizias: “Sei que há pessoas que fazem com que o mundo seja assim mas há muitas que o querem melhorar. Mais cedo ou mais tarde vão conseguir, pode crer, professor.”

Foi com certeza ilusão minha, mas de repente pareceu-me ver por entre o turbilhão em que aquela gente esperançada se agitava, os olhos negros de Clara e a refulgir como se fossem diamantes.

Eduardo Camacho

Ambiente e Recursos Naturais**Sessões temáticas do PDM já começaram**

Patrícia Fernandes

São ao todo cinco sessões de explicação do Plano Director Municipal que vai reger a cidade de Espinho nos próximos dez anos. A primeira já se realizou e teve como tema de base o ambiente e os recursos naturais.

Para tal, a Câmara Municipal de Espinho convidou como oradores o coordenador da equipa responsável pela revisão do PDM que está em curso no concelho de Espinho, Paulo Pinho; o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho e vereador com o pelouro do urbanismo na edilidade espinhense, Rolando de Sousa; um professor especialista em planeamento urbanístico, Veloso Gomes; e ainda uma especialista em planeamento urbanístico e recursos naturais, Teresa Andresen.

Cada um especializado na respectiva área, os ora-

dores discursaram para uma plateia de cerca de 150 pessoas, entre os quais, estavam presentes figuras ilustres da sociedade espinhense e também representantes de todos os partidos que constituem o panorama político espinhense.

As zonas verdes do concelho de Espinho e o avanço do mar foram as grandes preocupações dos oradores.

Teresa Andresen, depois de ter recordado os tempos antigos da cidade, como por exemplo o antigo local da feira de Espinho, falou da importância dos espaços verdes numa cidade. Para tal, indicou um exemplo que, para a oradora, deveria ser seguido em Espinho. Falamos do Parque da Cidade do Porto. Teresa Andresen entende que o Parque da Cidade do Porto é um exemplo a seguir em Espinho, mas “com as devidas proporções”. A oradora realçou ainda que um espaço verde desta envergadura

não nasce de um dia para o outro.

Já Veloso Gomes preocupou-se mais com o avanço do mar nos últimos anos, demonstrando a preocupação pelo facto de muito pouco se ter feito em relação a este avanço. O orador foi mais longe e qualificou de inconcebível existir no mesmo local, em Paramos, uma zona habitacional, um aerodromo, uma carreira de tiros (mesmo que desactivada) e um campo de golfe que, “por sinal, tem uma estrada a dividi-lo” disse.

Ao contestar esta situação, Veloso Gomes defendeu a criação de um local onde as mais variadas zonas ficassem concentradas: habitação com habitação; desporto e lazer com desporto e lazer.

Para o final ficou reservado a explicação técnica de Paulo Pinho acerca do PDM e o que está a ser feito, bem como o que será feito ainda

nesta revisão.

Já Rolando de Sousa, teve o papel de coordenar a sessão e aproveitou para demonstrar a satisfação pela qualidade das intervenções dos presentes.

Antes do final do debate, houve ainda tempo para uma troca de ideias entre os presentes e os oradores.

As sessões temáticas do PDM vão continuar no dia 6 do próximo mês, subordinado ao tema Desenvolvimento Social e Cultura. A 20 de Maio vai decorrer a terceira sessão acerca do Desenvolvimento Económico, enquanto que a 3 de Junho, o tema será Equipamentos, Infra-estruturas e Transportes. A última sessão deste ciclo de esclarecimentos terá lugar a 17 de Junho, tendo como tema o Ordenamento do Território e Urbanismo. Todas estas conferências realizam-se no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, com início às 21h30.

Duas novas farmácias para Anta

Mário Gouveia

A Vila de Anta vai passar a ter mais uma nova farmácia, enquanto que a existente, situada na Rua da Guimbra, será deslocada para um edifício novo.

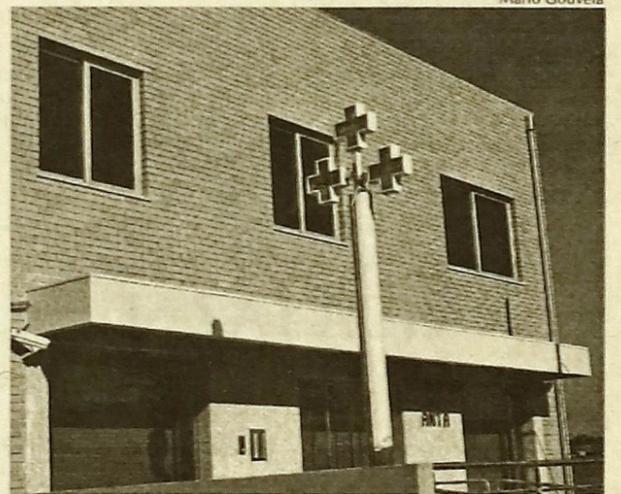
A nova farmácia vai localizar-se na Rua 36, nas imediações da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Já a Farmácia de Anta vai deslocar-se uns metros mais à frente, em direcção à Igreja de Anta, junto à Tuna Musical de Anta.

Sem ainda avançar com uma data, ao que tudo indica a abertura da nova farmácia está para breve. Também a mudança de instalações da Farmácia de Anta ainda não está prevista, mas segundo o proprietário, tudo aponta para que seja dentro de semanas.

Para Napoleão Guerra, esta nova farmácia que agora surge é muito importante, uma vez que passará a servir a zona poente de Anta, como por exemplo, o Bairro da Ponte de Anta.

Do outro lado, continuará a funcionar a já conhecida Farmácia de Anta mas num novo espaço.



Farmácia de Anta apresenta-se com novo figurino

Casa Romeu
FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó - MultiOpticas
Qualidade e experiência ao seu dispor
 Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
 Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

TALHO RUA 15
 José Teófilo S. Fonseca Gerente
 Oferecemos qualidade e bom serviço com o máximo de higiene
COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
 Carnes frescas e fumadas
 Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Café e Confeitaria PALMEIRA
 O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS
 RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

Ágata
CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA
 Rua 14 n.º 750 - Telef. 227345633 - 4500 Espinho

INFOANIM PC MAC AMIGA
 Publicidade Assistida por Computador, Lda.
 COMPUTADORES
 IMPRESSORAS
 ANIMAÇÃO 2D/3D
 MULTIMEDIA
 RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

MOLDURAS DE ESPINHO
 FAZEMOS MOLDURAS PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
*** SERVIÇO FEITO NA HORA ***
 Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

Rosa Maria Albernaz na Assembleia Interparlamentar

Patrícia Fernandes

Foram mais oito dias que a deputada espinhense Rosa Maria Albernaz marcou presença no Parlamento Mundial.

Esta foi a terceira vez que Rosa Maria Albernaz foi eleita para participar e representar o PS na 110ª Assembleia Inter-Parlamentar que decorrer na cidade do México entre os dias 17 e 24 de Abril.

A deputada espinhense participou no debate geral sobre o tema "Aprofundar a democracia Parlamentar para proteger os Direitos Humanos e a Defesa das crianças, encorajar a mobilização entre os povos e a parceria entre as Nações".

Neste plenário foram debatidos problemas como a fome, o desenvolvimento sustentável, a questão dos refugiados e das crianças.

Esta reunião Inter-Parlamentar serviu para promover a reconciliação internacional, fomentar a estabilidade nas regiões em conflito e impulsionar a assistência à reconstrução pós conflito. A este objectivo juntou-se ainda a intenção de trabalhar no sentido de se atingir o ambiente equitativo no cenário internacional, nomeadamente para os produtos agrícolas e no acesso a medicamentos. Por último,



Deputada espinhense discursa no México

teve ainda como finalidade estudar o desenvolvimento sustentável, finanças e comércio.

Para Rosa Maria Albernaz, esta terceira eleição para participar na 110ª Assembleia Inter-Parlamentar, é um motivo de muito orgulho, uma vez que "sou eleita conjuntamente com

nomes muito relevantes e isso é um motivo de muito orgulho para mim, até porque, até agora, tinha sido a única mulher eleita", disse a deputada espinhense.

Rosa Maria Albernaz marcou presença ainda na Comissão para os Direitos Humanos, Paz, Segurança, Direito Internacional e

Humanitário, bem como na Comissão para a Segurança e Cooperação no Mediterrâneo, questões para o Médio Oriente e Chipre.

Para além desta Sessão Plenária, a deputada espinhense esteve, como já é habitual, reunida com o Plenário das Mulheres Parlamentares.

PSD discute a "Ética na Política"

Patrícia Fernandes

O ciclo de conferências do PSD já estão aí e, conforme o MV já havia noticiado no número anterior, a primeira realiza-se já na próxima sexta-feira.

Moderada por Luís Montenegro, esta conferência tem como tema a "Ética na Política" e terá como orador Angelo Correia. Esta sessão temática está integrada nas comemorações do 30º Aniversário do 25 de Abril e do 30º Aniversário do PSD.

O objectivo, desta primeira conferência concebida pela PSD, é debater "es-

tes 30 anos do 25 de Abril, os 30 anos do PSD e os 30 anos de Democracia", adiantou Pinto Moreira, presidente da Comissão Política do partido social democrata local.

Esta sessão temática tem lugar na sala Pinto Magalhães, no Hotel Praia Golfe, com início às 21h30.

A esta sessão temática segue-se uma outra subordinada ao tema "O alargamento a sul da Área Metropolitana do Porto", a realizar-se no dia 14 de Maio. Para esta conferência foi convidado o orador Ludgero Marques, presidente da Associação de Empresários de Portugal.

Nomeadas Comissões para o concurso

Parques de estacionamento avançam

Na última reunião do executivo camarário foram nomeadas duas comissões que supervisionarão as fases do Concurso Público, para a constituição do direito de superfície para concepção, construção e exploração de dois parques públicos de estacionamento subterrâneos para viaturas e atribuição da concessão de exploração de lugares de estacionamento pago na via pública, na cidade de Espinho.

Assim foi nomeada a Comissão de Abertura do Con-

curso, presidida pelo arquitecto Carlos A. Sárria, para vogal foi nomeado o engenheiro Afonso Nogueira da Silva e para secretário o arquitecto João Paulo Júnior. E a Comissão de Análise de Propostas, cujo presidente é o vereador Manuel Rocha, o vogal o arquitecto Carlos A. Sárria e o secretário a arquitecta Sandra Almeida.

Esta deliberação vem na sequência de uma outra de 19 de Fevereiro, que aprovou o lançamento do concurso, e foi aprovada por unanimidade.



D. Cecília Santos Ledo da Fonseca

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, noras, netos e demais família, vêm por este único meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou de outro modo se associaram à sua dor.

Comunicam que a missa de 7º dia será celebrada Quinta-feira dia 29/04/2004 pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Missa.

Filho: Carlos Lêdo da Fonseca
 Filho: Alfredo Lêdo da Fonseca
 Nora: Maria Margarida Fonseca Lopes de Resende Fonseca
 Nora: Cecília Augusta Soares de Moura Oliveira
 Neto: João Carlos Lopes de Resende Lêdo da Fonseca
 Neto: Manuel José Lopes de Resende Lêdo da Fonseca
 Neta: Ana Margarida Lopes de Resende da Fonseca Baptista
 Neto: Armando Alfredo Soares de Moura Oliveira Fonseca
 Neto: João Cândido Soares de Moura Oliveira Fonseca
 Neto: Paulo Manuel Marques Baptista
 Neta: Leonor Cristina da Costa Matos Lêdo da Fonseca
 Neta: Maria de Fátima Sousa Couto
 Neta: Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca
 Neta: Maria Luísa Pereira Vieira

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES OLIVEIRA SANTOS, LDA - Anta - 4500 Espinho - Telefones, 22 734 06 09 / 22 734 88 55

Uma iniciativa da Associação de Pais

Escola da Marinha 1 comemorou o 25 de Abril

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Marinha nº1 organizou uma série de actividades desportivas, no âmbito das comemorações do 30º aniversário do 25

de Abril.

Assim, às 10 horas, no Bairro Piscatório, decorreu uma prova de estafetas, provas de velocidade e uma "mini meia maratona", para

os alunos. Os pais e encarregados de educação puderam também participar, através de actividades como o peddy-paper e o atelier de artes.



BIPAL
 João Carlos Bigail, Lda.
**PROJECTA,
 REMODELA,
 DECORA
 O SEU ESPAÇO**
 Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
 S. FÉLIX DA MARINHA
 Telef. 22 734 0918
 Tel. / Fax 22 734 8731
 bupal@mail.telepac.pt
 www.bupal.net

Assembleia Municipal de Espinho

Trinta anos de liberdade

O dia 25 de Abril foi marcado por uma sessão solene da Assembleia Municipal, onde os discursos em prol de 30 anos

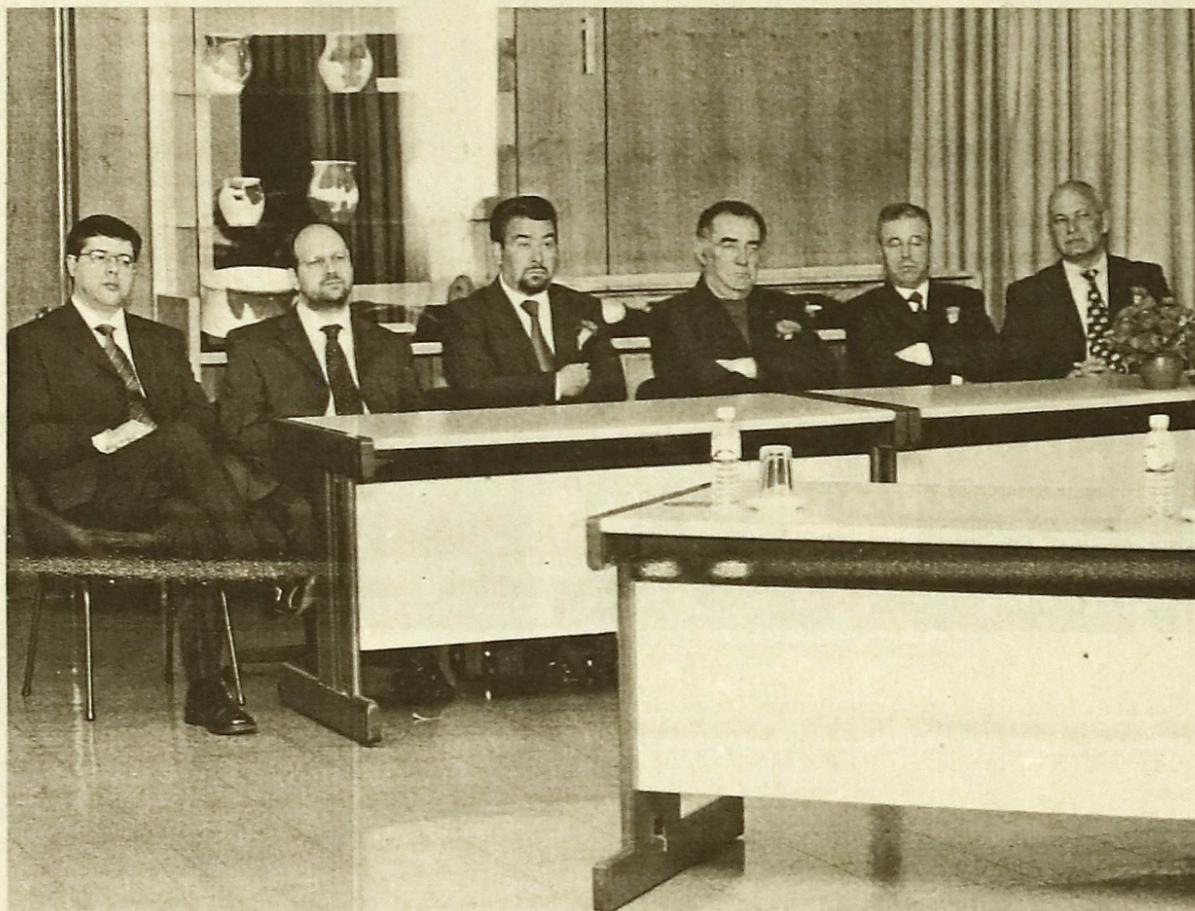
de liberdade e de democracia foram ponto assente e onde também não faltaram os cravos vermelhos.

Magda Guedes

A vogal Angela Couto começou por citar um poema de Jorge de Sena, escrito em 1956, prestando assim uma homenagem a todos aqueles que morreram, sem conhecerem a liberdade. Posteriormente relembrou as palavras proferidas por Jorge Sampaio, Presidente da República, alusivas ao 30º aniversário da Revolução "O 25 de Abril foi feito por homens de todas as condições, de todas as classes e de todos os quadrantes políticos e, isto, reflecte o pluralismo da democracia". Por isso, a vogal concluiu "Porque não há "donos" do 25 de Abril, como alguns nos querem fazer acreditar. Estamos a comemorar o 30º aniversário da revolução de um povo, que restituiu a Portugal, a Liberdade, e não há donos desta data. Apesar de nos tentarem abafar, o CDS-PP surgiu como um partido político, dois meses após a Revolução de 1974. Estamos por isso, também, este ano a comemorar os nossos 30 anos de existência. Não haveria democracia plena sem um partido de direita, sem a direita democrática, senão teriam de me explicar como é que existe Democracia só com a esquerda ou com o centro. Aquilo que nós fizemos, ao longo destes 30 anos, foi defender a Democracia e a Liberdade que, antes do 25 de Abril de 74, não existia. E é esta Democracia e Liberdade, que nos permitem discutir ideias que são o fundo e a nobreza da política".

A CDU começou por evocar o Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime fascista de Salazar e de Caetano, que desmantelou a Polícia Política, a Legião e a Mocidade Portuguesa, a Censura. Que abriu as portas das masmorras políticas e promoveu o regresso de tantos exilados. Que deixou recordar à luz do dia os mártires da Liberdade. Que acabou com a Guerra Colonial e possibilitou a autodeterminação dos Povos das nossas antigas colónias, hoje independentes.

Lembrou também "as lágrimas de júbilo de um Povo, que, nesse dia, se recusou a recolher a casa, e que, enchendo as ruas, apoiou, dinamizou e ampliou o gesto libertador dos soldados, nunca até aqui tão dignos fi-



O executivo camarário não faltou à sessão solene da Assembleia Municipal

lhos da Nação. Que no primeiros, de Maio, o gigantesco 1º de Maio de 1974, extravasou em palavras de ordem e festa o orgulho do Trabalho como forma de libertação e método para a felicidade. Era isso que se comemorava finalmente em Portugal, a Força do Trabalho!" Por isso consideraram que "há que sair à rua e procurar em nós Abril, reencontrar a nossa voz colectiva, a defesa dos interesses da maioria, o prazer da entrega a uma causa que diz respeito à maioria de todos nós, os que vivemos do seu trabalho. Sem luta e sem esforço nada se ganha, na passividade renúncia tudo se perde. E a melhor maneira de defendermos os direitos que Abril nos trouxe é o seu exercício no dia-a-dia. Quer daqueles referentes a uma Democracia Representativa, como o Acto Eleitoral para o Parlamento Europeu, como todos os outros adstritos à tão agredida democracia participativa".

Ricardo Sousa do PSD recordou que pertence a uma geração pós 25 de Abril e questionou "que visão dos acontecimentos conseguirá a minha geração transmitir, com os ensinamentos que retirou daqueles que viveram a Revolução de Abril". E prosseguiu "30 anos vol-

vidos, para um jovem como eu, que nasceu quase sete anos depois do 25 de Abril de 1974, tudo parece muito simples de explicar e muito linear. De lá para cá, as diferenças ideológicas foram-se esbatendo e, os que outrora se degladiavam sobre o rumo que a revolução deveria tomar, coexistem hoje no nosso sistema democrático. Seria hipocrisia afirmar que o rumo que o país tomou, agrada totalmente a todos quantos, em Abril de 74, aderiram à Revolução. Nessa altura cada qual tinha a sua própria perspectiva de como deveria evoluir o processo revolucionário.

Mas, sem desvios à direita ou derrapagens à esquerda, Portugal é hoje um estado de direito democrático onde os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos são (salvo infelizes excepções) defendidos". Apesar de considerar que houve uma evolução do país, afirma que "os tempos de incerteza que hoje vivemos nada tem de fáceis ou mobilizadores". Porém "muito mais do que palavras de circunstância importa, em momentos de reunião e celebração como este, conseguir tirar conclusões práticas do que até aqui foi feito definindo rumos, traçando metas e estabelecendo objecti-

vos claros, que devolvam ao país o sentimento de união e mobilização que Abril nos trouxe. Faz-nos falta, em dia de aniversário de lembrança como este, conseguir dar às pessoas mais esperança. Uma frase de Miguel Ângelo parece neste contexto bastante feliz: "Deus deu uma irmã à lembrança e chamoulhe esperança".

O PS afirmou que esta data deve ser celebrada com a alegria própria de um povo que de repente acordou de longa noite de trevas e pesadelos para uma alvorada radiosa com o sol da liberdade no horizonte e a esperança fagueira num

futuro mais justo, mais próprio e mais feliz". E referiu que "o 25 de Abril jamais poderá deixar de ser um grito de esperança e de reafirmação dos valores da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Por isso, profundamente crente em tais valores, estou certo de que, por virtude dos mesmos e da vontade deste povo, que naquela data gloriosa saiu em peso às ruas aclamado em júbilo, os militares corajosos que quebraram as grilhetas da odiosa ditadura de 48 anos, a situação actual se inverterá e Portugal caminhará decisivamente rumo a uma sociedade cada vez mais desenvolvida e progressiva, mais moderna e justa, em que a pobreza, o analfabetismo e a iliteracia sejam definitivamente erradicados". E concluiu "E com o perfume delicioso dos cravos no ar, com a visão do seu sempre lindo vermelho rubro, permito-me terminar com os versos do poeta, que penso, melhor cantou aquela data redentora: "as portas que Abril abriu, nunca mais ninguém as fecha".

O presidente da Assembleia Municipal, Carlos Morais Gaio, começou por declarar "é claro para qualquer um de nós, que vale a pena evocar factos ou pessoas cujo significado nos égrato. Evocar hoje um facto como a Revolução de Abril de 1974, constitui um acto natural e de inteira justiça. Não entendo que comemorar constitua um acto inútil, não pretendo eu, nem pretenderá qualquer dos presentes com mais de 30 anos, reviver os sentimentos pessoais daquela quinta-feira em que os cravos floriram. Quando se comemora uma efeméride, não se pretende forçar o curso de água a correr outra vez debaixo da ponte, porque não se pode ressuscitar o que é irrepetível. No entanto, é possível e, no meu entender, desejável, que se comemore, que se celebre, que se evoque, qualquer facto considerado como determinante. E em 25 de Abril de 1974, Portugal viveu um dia de suprema importância, porque nessa data, deram-se os primeiros passos para terminar com décadas de contínua agressão à dignidade individual e abriram-se portas para o desenvolvimento colectivo, para a sedimentação de valores que exaltam a cidadania e a tolerância".

A CDU e o 25 de Abril

Patrícia Fernandes

Em conjunto com a Comissão Democrática por 25 de Abril, a CDU organizou no passado domingo, como já habitual, um programa de Celebrações do 30º Aniversário da Revolução dos Cravos.

O evento iniciou-se às 12h30 na rotunda das ruas 33 e 32, ou seja, junto ao monumento ao 25 de Abril.

Aqui foram evocados todos os resistentes ao período

fascista, como por exemplo os espinhenses já falecidos, Apolinário Gonçalves, Camilo Trouxa, Pinheiro de Moraes, Ferreira Soares (Prata), José Bares, entre outros.

Teve ainda lugar um discurso de António Gaio, que recordou a data, contando o período antes do 25 de Abril, o após imediato e a fase crítica que o país atravessa.

As comemorações do Dia da Liberdade não se ficaram por aqui e seguiu-se um al-

moço comemorativo com as presenças de Antero Resende, pertencente à Direcção Nacional de "Os verdes" e candidato ao Parlamento Europeu pela CDU; e ainda João Frazão, do Comité Central do PSP e responsável pela Organização Regional de Aveiro. Neste almoço assistiram-se a discursos e declamaram-se poesias.

O encontro encerrou à noite com um concerto do Grupo Coral de Letras da Universidade do Porto.

Assembleia Municipal de Espinho

Trinta anos de liberdade e democracia

O dia 25 de Abril foi marcado por uma sessão solene da Assembleia Municipal, onde os discursos em prol de 30 anos

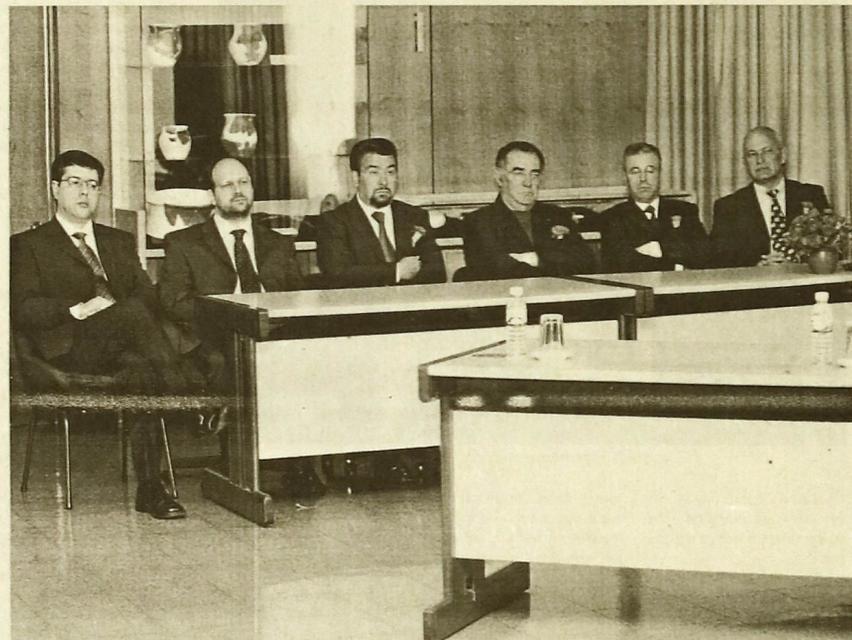
de liberdade e de democracia foram ponto assente e onde também não faltaram os cravos vermelhos.

Magda Guedes

A vogal Angela Couto começou por citar um poema de Jorge de Sena, escrito em 1956, prestando assim uma homenagem a todos aqueles que morreram, sem conhecerem a liberdade. Posteriormente lembrou as palavras proferidas por Jorge Sampaio, Presidente da República, alusivas ao 30º aniversário da Revolução "O 25 de Abril foi feito por homens de todas as condições, de todas as classes e de todos os quadrantes políticos e, isto, reflecte o pluralismo da democracia". Por isso, a vogal concluiu "Porque não há "donos" do 25 de Abril, como alguns nos querem fazer acreditar. Estamos a comemorar o 30º aniversário da revolução de um povo, que restituiu a Portugal, a Liberdade, e não há donos desta data. Apesar de nos tentarem abafar, o CDS-PP surgiu como um partido político, dois meses após a Revolução de 1974. Estamos por isso, também, este ano a comemorar os nossos 30 anos de existência. Não haveria democracia plena sem um partido de direita, sem uma direita democrática, senão teriam de me explicar como é que existe Democracia só com a esquerda ou com o centro. Aquilo que nós fizemos, ao longo destes 30 anos, foi defender a Democracia e a Liberdade que, antes do 25 de Abril de 74, não existia. É esta Democracia e Liberdade, que nos permitem discutir ideias que são o fundo e a nobreza da política".

A CDU começou por evocar o Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime fascista de Salazar e de Caetano, que desmantelou a Polícia Política, a Legião e a Mocidade Portuguesa, a Censura. Que abriu as portas das masmorras políticas e promoveu o regresso de tantos exilados. Que deixou recordar à luz do dia os mártires da Liberdade. Que acabou com a Guerra Colonial e possibilitou a autodeterminação dos Povos das nossas antigas colónias, hoje independentes.

Lembramos também "as lágrimas de júbilo de um Povo, que, nesse dia, se recusou a recolher a casa, e que, enchendo as ruas, apoiou, dinamizou e ampliou o gesto libertador dos soldados, nunca até aqui tão dignos fi-



O executivo camarário não faltou à sessão solene da Assembleia Municipal

lhos da Nação. Que no primeiros, de Maio, o gigantesco 1º de Maio de 1974, extravasou em palavras de ordem e festa o orgulho do Trabalho como forma de libertação e método para a felicidade. Era isso que se comemorava finalmente em Portugal, a Força do Trabalho!" Por isso consideraram que "há que sair à rua e procurar em nós Abril, reencontrar a nossa voz colectiva, a defesa dos interesses da maioria, o prazer da entrega a uma causa que diz respeito à maioria de todos nós, os que vivem do seu trabalho. Sem luta e sem esforço nada se ganha, na passividade de renúncia tudo se perde. É a melhor maneira de defendermos os direitos que Abril nos trouxe é o seu exercício no dia-a-dia. Quer daqueles referentes a uma Democracia Representativa, como o Acto Eleitoral para o Parlamento Europeu, como todos os outros adstritos à tão agredida democracia participativa".

Ricardo Sousa do PSD recordou que pertence a uma geração pós 25 de Abril e questionou "que visão dos acontecimentos conseguirá a minha geração transmitir, com os ensinamentos que retirou daqueles que viveram a Revolução de Abril". E prosseguiu "30 anos vol-

A CDU e o 25 de Abril

Patrícia Fernandes

Em conjunto com a Comissão Democrática por 25 de Abril, a CDU organizou no passado domingo, como já habitual, um programa de Celebrações do 30º Aniversário da Revolução dos Cravos.

O evento iniciou-se às 12h30 na rotunda das ruas 33 e 32, ou seja, junto ao monumento ao 25 de Abril.

Aqui foram evocados todos os resistentes ao período

Mas, sem desvios à direita ou derrapagens à esquerda, Portugal é hoje um estado de direito democrático onde os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos são (salvo infelizes excepções) defendidos". Apesar de considerar que houve uma evolução do país, afirma que "os tempos de incerteza que hoje vemos nada tem de fáceis ou mobilizadores". Porém "muito mais do que palavras de circunstância importa, em momentos de reunião e celebração como este, conseguir tirar conclusões práticas do que até aqui foi feito definindo rumos, traçando metas e estabelecendo objecti-

vos claros, que devolvam ao país o sentimento de união e mobilização que Abril nos trouxe. Faz-nos falta, em dia de aniversário de lembranças como este, conseguir dar às pessoas mais esperança. Uma frase de Miguel Ângelo parece neste contexto bastante feliz: "Deus deu uma irmã à lembrança e chamou-lhe esperança".

O PS afirmou que esta data deve ser celebrada com a alegria própria de um povo que de repente acordou de longa noite de tréguas e pesadelos para uma alvorada radiosa com o sol da liberdade no horizonte e a esperança fagueira num

fascista, como por exemplo os espinhenses já falecidos, Apolinário Gonçalves, Camilo Trouxa, Pinheiro de Moraes, Ferreira Soares (Prata), José Barres, entre outros.

Teve ainda lugar um discurso de António Gaio, que recorreu a data, contando o período antes do 25 de Abril, o após imediato e a fase crítica que o país atravessa.

As comemorações do Dia da Liberdade não se ficaram por aqui e seguiu-se um al-

moço comemorativo com as presenças de Antero Resende, pertencente à Direcção Nacional de "Os verdes" e candidato ao Parlamento Europeu pela CDU; e ainda João Frazão, do Comité Central do PSP e responsável pela Organização Regional de Aveiro. Neste almoço assistiram-se a discursos e declamaram-se poesias.

O encontro encerrou à noite com um concerto do Grupo Coral de Letras da Universidade do Porto.

Discutindo o tema dos meios de comunicação, David Pontes expôs ideias acerca da profissão de jornalista, abordando temas como o segredo de justiça.

Para celebrar esta data, a escola organizou uma série de círculos de conferências, tendo como tema base os trinta anos após o dia da revolução.

E, por essa mesma razão, na passada segunda-feira, esteve presente na escola David Pontes, director adjunto do Jornal de Notícias, para falar acerca do "Os media e os valores democráticos". Nesta conferência, orientada pelo antigo director deste jornal, António Santos, mostrou-se a importância dos meios de comunicação desempenham na sociedade actual. A relevância que os media têm no quotidiano português, aliou-se os valores democráticos.

A importância do jornalismo e a democracia

Patrícia Fernandes

O 25 de Abril também não passou indiferente à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Para celebrar esta data, a escola organizou uma série de círculos de conferências, tendo como tema base os trinta anos após o dia da revolução.

E, por essa mesma razão, na passada segunda-feira, esteve presente na escola David Pontes, director adjunto do Jornal de Notícias, para falar acerca do "Os media e os valores democráticos".

Nesta conferência, orientada pelo antigo director deste jornal, António Santos, mostrou-se a importância dos meios de comunicação desempenham na sociedade actual. A relevância que os media têm no quotidiano português, aliou-se os valores democráticos.

As actividades ligadas ao 25 de Abril não se ficaram por aqui e ontem o Dia

da Liberdade foi assinalado com uma dramatização de poemas alusivos ao tema em questão. Já no final desta manhã, às 12 horas, realizou-se um colóquio que teve como tema as "Vivências do fascismo em Espinho". Para este debate foram convidados António Gaio, Director da Cooperativa Nascente e do Jornal Maré Viva; Joaquim Almeida, coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro; e Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. A eles coube a função de fazer uma retrospectiva da acção política e cultural espinhense anterior ao 25 de Abril.

Este ciclo de iniciativas da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira terminam amanhã com uma palestra acerca do 25 de Abril e a cidadania, orientada pelo professor da escola em causa, Avelino Ribeiro.

Humanismo, simplicidade e humildade. São estes três adjectivos que melhor classificam a personalidade de Zeca Afonso, na opinião do jornalista, que teve a oportunidade de privar de perto, em diversas ocasiões, com o cantor. Durante o relato sobre a vida deste ícone da revolução, António Salvador fez questão de deixar claro que além de poeta e cantor, Zeca Afonso era também um "grande cidadão". A educação do artista foi bastante conservadora, tendo sido criado por uns tíos que viviam no interior do país. Foi em Coimbra que começou a ser conhecido como cantor, interpretando fado. A partir daqui, iniciou uma série de actuações pelo país e pelas coló-

nia portuguesas em África. Deste modo tomou conhecimento de algumas realidades, como a da "opressão da população, e senti que alguma coisa precisava de ser feita". Por isso, "nunca teve medo da revolução", algo que está implícito em todo o livro "Livra-te do medo", uma biografia de Zeca Afonso, escrita por António Salvador.

É com a canção "O Menino do Bairro Negro" que o artista, que foi também professor, fez o corte com o fado tradicional e começou a cantar músicas ditas de intervenção. Esta melodia surge na sequência de uma visita de Zeca Afonso a um bairro degradado do Porto, em que tomou consciência da forma como vivia a população local.

A partir daqui, todo o percurso do cantor foi baseado na luta pela igualdade e libertação do povo de quem o oprime. Assim, assumiu-se como uma pessoa de esquerda, embora nunca se tenha agregado a nenhum partido político. Nestes termos, apenas trabalha mais de perto com a LUAR

de Zeca Afonso, na opinião do jornalista, que teve a oportunidade de privar de perto, em diversas ocasiões, com o cantor. Durante o relato sobre a vida deste ícone da revolução, António Salvador fez questão de deixar claro que além de poeta e cantor, Zeca Afonso era também um "grande cidadão". A educação do artista foi bastante conservadora, tendo sido criado por uns tíos que viviam no interior do país. Foi em Coimbra que começou a ser conhecido como cantor, interpretando fado. A partir daqui, iniciou uma série de actuações pelo país e pelas coló-

nia portuguesas em África. Deste modo tomou conhecimento de algumas realidades, como a da "opressão da população, e senti que alguma coisa precisava de ser feita". Por isso, "nunca teve medo da revolução", algo que está implícito em todo o livro "Livra-te do medo", uma biografia de Zeca Afonso, escrita por António Salvador.

É com a canção "O Menino do Bairro Negro" que o artista, que foi também professor, fez o corte com o fado tradicional e começou a cantar músicas ditas de intervenção. Esta melodia surge na sequência de uma visita de Zeca Afonso a um bairro degradado do Porto, em que tomou consciência da forma como vivia a população local.

A partir daqui, todo o percurso do cantor foi baseado na luta pela igualdade e libertação do povo de quem o oprime. Assim, assumiu-se como uma pessoa de esquerda, embora nunca se tenha agregado a nenhum partido político. Nestes termos, apenas trabalha mais de perto com a LUAR

Recordar Zeca Afonso



O orador convidado António Salvador e o moderador António Santos

Marta Bigail

No âmbito das comemorações dos 30 anos do 25 de Abril, a Cooperativa Nascente decidiu evocar e recordar a vida de Zeca Afonso. O jornalista António Salvador foi um dos escolhidos para falar e contar um pouco daquilo que foi o percurso do cantor e poeta. O colóquio realizou-se no passado sábado, na sala de conferências do Centro Multimeios.

Humanismo, simplicidade e humildade. São estes três adjectivos que melhor classificam a personalidade de Zeca Afonso, na opinião do jornalista, que teve a oportunidade de privar de perto, em diversas ocasiões, com o cantor. Durante o relato sobre a vida deste ícone da revolução, António Salvador fez questão de deixar claro que além de poeta e cantor, Zeca Afonso era também um "grande cidadão". A educação do artista foi bastante conservadora, tendo sido criado por uns tíos que viviam no interior do país. Foi em Coimbra que começou a ser conhecido como cantor, interpretando fado. A partir daqui, iniciou uma série de actuações pelo país e pelas coló-

nia portuguesas em África. Deste modo tomou conhecimento de algumas realidades, como a da "opressão da população, e senti que alguma coisa precisava de ser feita". Por isso, "nunca teve medo da revolução", algo que está implícito em todo o livro "Livra-te do medo", uma biografia de Zeca Afonso, escrita por António Salvador.

Espírito revolucionário

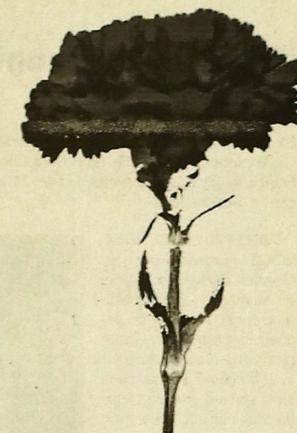
É com a canção "O Menino do Bairro Negro" que o artista, que foi também professor, fez o corte com o fado tradicional e começou a cantar músicas ditas de intervenção. Esta melodia surge na sequência de uma visita de Zeca Afonso a um bairro degradado do Porto, em que tomou consciência da forma como vivia a população local.

A partir daqui, todo o percurso do cantor foi baseado na luta pela igualdade e libertação do povo de quem o oprime. Assim, assumiu-se como uma pessoa de esquerda, embora nunca se tenha agregado a nenhum partido político. Nestes termos, apenas trabalha mais de perto com a LUAR

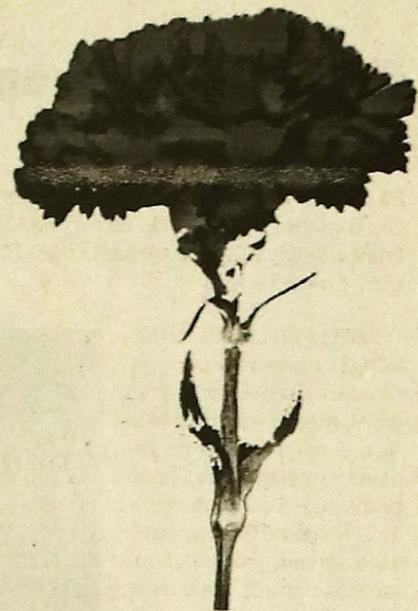
(Liga Unitária de Acção Revolucionária), que eram a favor da revolução armada. E foi exactamente por estas ligações revolucionárias e posição política, que na altura que dava aulas foi expulso da escola onde leccionava.

O jornalista António Salvador, durante a interactiva conversa com uma plateia lotada, sublinhou o facto de Zeca Afonso ser uma "pessoa que viveu sempre com dificuldades económicas. Na fase quase terminal da sua doença, vários músicos de intervenção juntaram-se todos numa grande onda de solidariedade para o auxiliar. Mas ele teve sempre uma grande coragem até ao fim".

Depois de ter escrito "Livra-te do medo", António Salvador editou um novo livro sobre Zeca Afonso, há cerca de cinco anos, intitulado "O rosto da Utopia", desta vez acrescentando-lhe uma série de fotografias de arquivo. No final do colóquio, o jornalista confessou à assistência ter "muita pena que haja tão pouco sobre o Zeca. A RTP possui um arquivo fabuloso sobre ele, que mais ninguém tem. É pena que não façam uso dele".



de e democracia



A importância do jornalismo e a democracia

Patricia Fernandes

O 25 de Abril também não passou indiferente à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Para celebrar esta data, a escola organizou uma série de círculos de conferências, tendo como tema base os trinta anos após o dia da revolução.

E, por essa mesma razão, na passada segunda-feira, esteve presente na escola David Pontes, director adjunto do Jornal de Notícias, para falar acerca do "Os media e os valores democráticos".

Nesta conferência, orientada pelo antigo director deste jornal, António Santos, mostrou-se a importância que os meios de comunicação desempenham na sociedade actual. À relevância que os media têm no quotidiano português, aliou-se os valores democráticos.

Discutindo o tema dos meios de comunicação, David Pontes expôs ideias acerca da profissão de jornalista, abordando temas como o segredo de justiça.

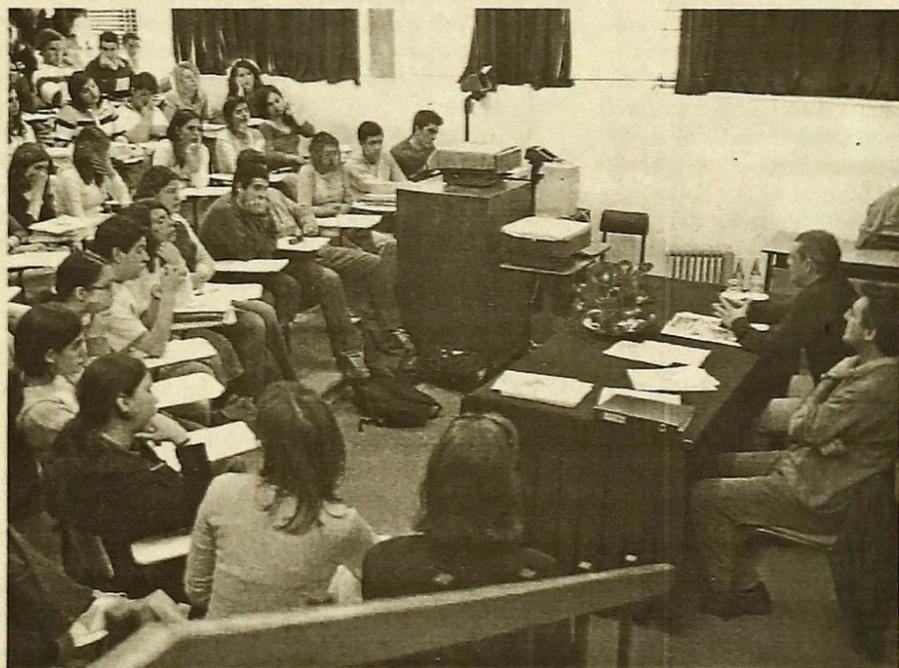
Não descurando o jornal do qual é director-adjunto, David Pontes falou ainda dos números das vendas do Jornal de Notícias, realçando que o jornal que coordena chega diariamente a cerca de um milhão de pessoas e é o único que não tem sede em Lisboa.

No final, David Pontes congratulou a participação dos alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, referindo que é bastante crítica e interessada. Além disso, mostrou-se bastante satisfeito por o anfiteatro da referida escola ter estado completamente lotado.

As actividades ligadas ao 25 de Abril não se ficaram por aqui e ontem o Dia

da Liberdade foi assinalado com uma dramatização de poemas alusivos ao tema em questão. Já no final desta manhã, às 12 horas, realizou-se um colóquio que teve como tema as "Vivências do fascismo em Espinho". Para este debate foram convidados António Gaio, Director da Cooperativa Nascente e do Jornal Maré Viva; Joaquim Almeida, coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro; e Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. A eles coube a função de fazer uma retrospectiva da acção política e cultural espinhense anterior ao 25 de Abril.

Este ciclo de iniciativas da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira termina amanhã com uma palestra acerca do 25 de Abril e a cidadania, orientada pelo professor da escola em causa, Avelino Ribeiro.



Anfiteatro da Laranjeira lotado para ouvir David Pontes

Comemoração do 25 de Abril com inúmeros eventos

A Câmara Municipal de Espinho apresentou um vasto programa para as comemorações do 3º aniversário do 25 de Abril, que teve início no dia 19 com o colóquio "A Arte da Tanoaria". De 23 a 25 de Abril decorreu o II Torneio Internacional Cidade de Espinho - Ginástica Rítmica Desportiva,

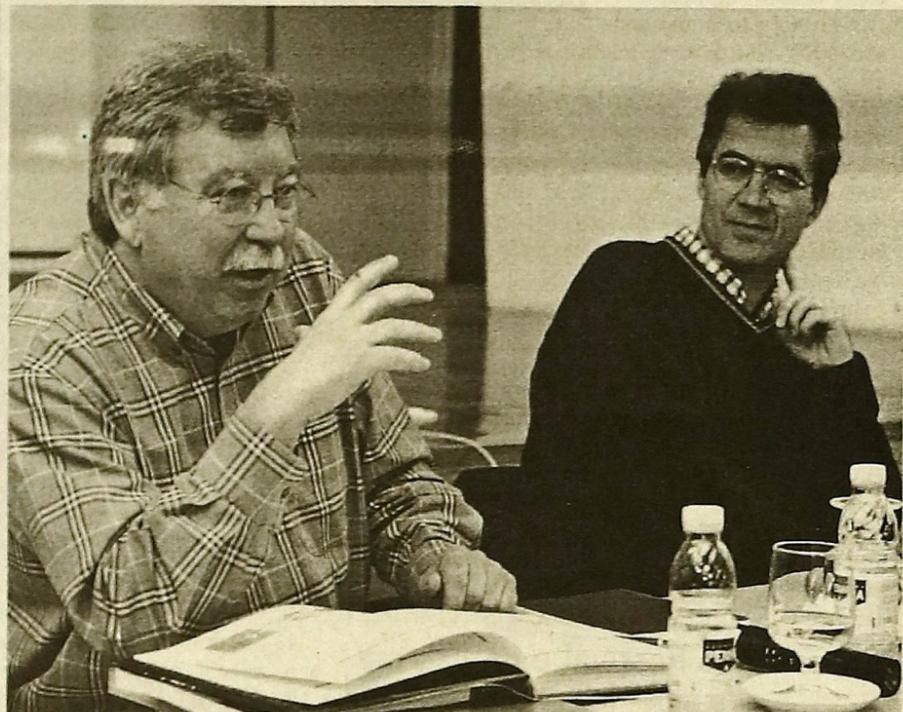
na Nave Polivalente. A véspera do 25 de Abril foi comemorada no Largo da Câmara Municipal com "Cantar Abril" pela Orquestra Recordar é Viver, onde foram lembradas e cantadas diversas músicas ligadas à revolução.

Na manhã do 30º aniversário da Revolução dos Cravos

decorreu a XV Volta ao Concelho de Espinho, às 10 horas foi hasteada a bandeira, seguindo-se a sessão solene da Assembleia Municipal.

A par de todas estas actividades esteve ainda o programa, de autoria da autarquia, Tucatulá (ver página de cultura).

Recordar Zeca Afonso



O orador convidado António Salvador e o moderador António Santos

Marta Bigail

No âmbito das comemorações dos 30 anos do 25 de Abril, a Cooperativa Nascente decidiu evocar e recordar a vida de Zeca Afonso. O jornalista António Salvador foi um dos escolhidos para falar e contar um pouco daquilo que foi o percurso do cantor e poeta. O colóquio realizou-se no passado sábado, na sala de conferências do Centro Multimeios.

Humanismo, simplicidade e humildade. São estes três adjectivos que melhor classificam a personalidade de Zeca Afonso, na opinião do jornalista, que teve a oportunidade de privar de perto, em diversas ocasiões, com o cantor. Durante o relato sobre a vida deste ícone da revolução, António Salvador fez questão de deixar claro que além de poeta e cantor, Zeca Afonso era também um "grande cidadão". A educação do artista foi bastante conservadora, tendo sido criado por uns tíos que viviam no interior do país. Foi em Coimbra que começou a ser conhecido como cantor, interpretando fado. A partir daqui, iniciou uma série de actuações pelo país e pelas coló-

nias portuguesas em África. Deste modo tomou conhecimento de algumas realidades, como a da "opressão da população, e sentiu que alguma coisa precisava de ser feita". Por isso, "nunca teve medo da revolução", algo que está implícito em todo o livro "Livra-te do medo", uma biografia de Zeca Afonso, escrita por António Salvador.

Espírito revolucionário

É com a canção "O Menino do Bairro Negro" que o artista, que foi também professor, fez o corte com o fado tradicional e começou a cantar músicas ditas de intervenção. Esta melodia surge na sequência de uma visita de Zeca Afonso a um bairro degradado do Porto, em que tomou consciência da forma como vivia a população local.

A partir daqui, todo o percurso do cantor foi baseado na luta pela igualdade e libertação do povo de quem o oprime. Assim, assumiu-se como uma pessoa de esquerda, embora nunca se tenha agregado a nenhum partido político. Nestes termos, apenas trabalha mais de perto com a LUAR

(Liga Unitária de Acção Revolucionária), que eram a favor da revolução armada. E foi exactamente por estas ligações revolucionárias e posição política, que na altura que dava aulas foi expulso da escola onde leccionava.

O jornalista António Salvador, durante a interactiva conversa com uma plateia lotada, sublinhou o facto de Zeca Afonso ser uma "pessoa que viveu sempre com dificuldades económicas. Na fase quase terminal da sua doença, vários músicos de intervenção juntaram-se todos numa grande onda de solidariedade para o auxiliar. Mas ele teve sempre uma grande coragem até ao fim".

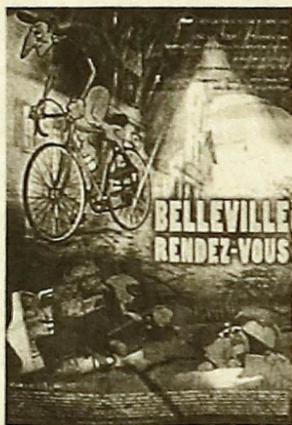
Depois de ter escrito "Livra-te do medo", António Salvador editou um novo livro sobre Zeca Afonso, há cerca de cinco anos, intitulado "O rosto da Utopia", desta vez acrescentando-lhe uma série de fotografias de arquivo. No final do colóquio, o jornalista confessou à assistência ter "muita pena que haja tão pouco sobre o Zeca. A RTP possui um arquivo fabuloso sobre ele, que mais ninguém tem. É pena que não façam uso dele".

Filme da semana

Belleville Rendez-Vous

29 de Abril a 5 de Maio 2004 | 17h e 22h (excepto à 2ª feira)
Les Triplettes de Belleville, de Sylvain Chomet
França/Bélgica/Canadá/Reino Unido. 2003. 78 min. Animação / Comédia. M/6

BELLEVILLE RENDEZ-VOUS, nomeado para os Óscares de Melhor Filme de Animação e Melhor Música, conta a história do pequeno e melancólico Champion, que é educado pela avó, Madame Souza, para vir a ser um grande ciclista. Mas um dia, anos mais tarde, Champion, que está a participar no celeberrimo Tour de France, é raptado por dois misteriosos homens vestidos de negro. A avó e o fiel cão Bruno partem então à sua procura, numa viagem que os leva até o outro lado do oceano, até Belleville, onde encontram as "triplettes", excêntricas estrelas do music-hall dos anos 30 que decidem ajudar Madame Souza e o cão.



Nomeado para 2 Óscares da Academia 2004
Melhor Filme de Animação e Melhor Música Original
Prémios da Associação de Críticos de Cinema de Boston 2003
Melhor Filme Estrangeiro
Festival de Copenhaga 2003
Prémio Especial do Júri
Prémios César 2004
Melhor Música
Golden Satellite Awards 2004
Melhor Filme de Animação
Prémios da Associação de Críticos de Cinema de Los Angeles 2004
Melhor Filme de Animação e Melhor Banda Sonora
Prémio dos Críticos de Cinema de Nova Iorque 2003
Melhor Filme de Animação.

Sucesso no Festival e na Estreia

Filipe Couto volta a apresentar um projecto

O jovem realizador espinhense, Filipe Couto, acabou de produzir uma curta-metragem, intitulada "Preto & Branco". Trata-se de um documentário a preto e branco de 12 minutos, com o intuito de transmitir ao espectador o processo de formação de uma imagem, passando por vários métodos e meios, sendo também o som, um processo para fortalecer mais ainda a linguagem forte presente neste vídeo.

Para além de Filipe Couto no papel de produtor, a equipa principal é constituída pelo realizador João Rodrigues, pelo assistente de realização Frederico Lobo e pela assistente de produção Mariana Madaíl, alunos do curso de Som e Imagem do 5º ano de especialização de Imagem-Televisão da Universidade Católica Portuguesa.

Este documentário esteve recentemente no Festival Internacional Audiovisual Black & White, realizado na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, tendo merecido uma menção honrosa.

Na secretaria (dia 26) foi realizada na Universidade Católica Portuguesa a estreia oficial da curta-metragem

de Filipe Couto e de outras 3 curtas do Curso de Som e Imagem, que foram apresentadas a uma centena de pessoas que ali se deslocaram para ver e tomar um cocktail oferecido pela Universidade. Para o efeito, Filipe Couto preparou um stand para apresentação do documentário da sua equipa, onde expôs algumas imagens da produção, o making of do documentário e com um apoio de uma marca de renome ofereceu cafés especiais aos visitantes que se deslocavam ao seu stand, fazendo sucesso entre o público.

No dia 3 de Maio irá estar presente na FNAC do NorteShopping para mais uma amostra do seu trabalho ao público. Tem intenção de mostrar o seu projecto à população de Espinho, mas talvez isto só se irá concretizar quando o Festival Nacional de Cinema e Vídeo Jovem de Espinho (FEST) voltar a ser realizado.

Filipe Couto já começou a agendar outros festivais internacionais e nacionais onde pretende estar presente com este produto audiovisual, considerado por que já o viu, um projecto de grande qualidade de imagem e som.

Concerto evocativo dos 30 anos do 25 de Abril

A liberdade das canções de Lopes Graça



Mário Gouveia

No passado domingo, as comemorações dos trinta anos do 25 de Abril na cidade de Espinho terminaram com um concerto dedicado a canções de Fernando Lopes Graça, pelo Coral de Letras da Universidade do Porto, que teve lugar no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, pelas 21h30m.

Organizado pela "Comissão Democratas por Abril", a actuação do co-

ral contou com a direcção de José Luís Borges Coelho, e com a participação de Fausto Neves, ao piano.

Durante cerca de uma hora e meia, o concerto percorreu um pouco da obra deste compositor, tendo sido interpretados temas das "Canções Regionais Portuguesas", e num segundo momento, das "Canções Heróicas". Desta forma, quem assistiu pode recordar

ou ficar a conhecer alguns dos resultados da recolha etnográfica e musical levada a cabo por Lopes Graça, na sua maioria temas tradicionais de trabalho e de lazer, oriundas, no caso concreto, das Beiras.

Por outro lado, foram também interpretadas cerca de uma dezena de "canções heróicas", de alguma forma associadas à luta contra a ditadura do Estado Novo e, so-

bretudo, símbolo de esperança e liberdade.

Depois de aplaudido fervorosamente por uma plateia, acrescenta-se bem composta, o Coral de Letras brindou os presentes com um duplo encore, em que interpretou "Acordai", a mais emblemática das "Heróicas" de Lopes Graça, e "Grândola Vila Morena", de Zeca Afonso, a canção que se tornou a imagem do próprio 25 de Abril.

Tucátulá 2004 encerra Comemorando o 25 de Abril

A Câmara Municipal de Espinho promoveu no passado fim-de-semana um novo ciclo de iniciativas, que encerraram o Tucátulá 2004.

Este programa que a cada ano se afirma na animação cultural concelhia, reuniu 21 espectáculos e quis ser não só o mais abrangente possível, como reflectir os projectos culturais e artísticos que animam a cidade de Espinho.

Assim, na sexta-feira, a noite foi dedicada ao 25 de Abril, com poesia por Amílcar Mendes e música por Carlos Andrade que cantaram, entre outros, Zeca Afonso.

Já no sábado, pelas 21:30 e no domingo, pelas 16 horas, o espectáculo "Os anos da Brilhantina", do Grupo Coreográfico de Espinho e



Mário Gouveia

do Grupo Cénico de Espinho recriou as ambiências dos anos 60 em momentos de dança e teatro com coreografia de Daniel Silva. Os espectáculos realizaram-se no

auditório da Junta de Freguesia de Espinho. No Centro Multimeios de Espinho, também no sábado, pelas 15 horas, realizou-se o seminário "O Despertar do

Olhar - Linguagens decorativas nas fachadas de Espinho", cujos oradores foram Alberto Faustino e Maria Teresa Fernandes, licenciados em História de Arte.

Ténis: II Circuito Solverde em Veteranos

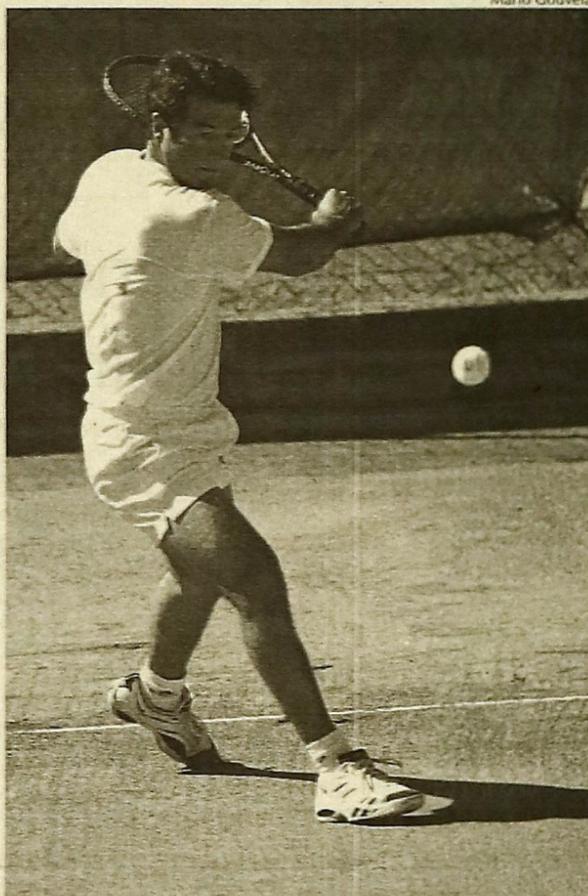
Sucesso organizativo e desportivo

Diogo Almeida e Silva

Decorreu num ambiente de festa a segunda etapa do Circuito Solverde em Veteranos. A prova decorreu sempre sem atrasos nos horários dos jogos, num evento onde estiveram mais de cinquenta atletas distribuídos por quatro quadros de provas diferentes: + 35 anos, + 45 anos, + 55 anos e pares.

Quadro +35 anos

No escalão mais novo, Pedro Martins era o cabeça de série número um mas foi batido por Vasco Pereira, do Clube de Ténis do Porto. O portuense está no primeiro ano em competição e não deixou os seus créditos por mãos alheias, acabando por vencer o quadro +35 anos. Na final, o portuense venceu (6/0; 6/3) João C. Miguel, segundo cabeça de série e terminou a prova sem perder nenhum set. O melhor jogador do C. Ténis de Espinho neste escalão foi Augustin Pereira que atingiu as meias-finais.



Pedro Martins (+35 anos) foi batido por Vasco Costa

Quadro +55 anos

Mas houve outros jogadores do Clube de Ténis de Espinho que realizaram prestações muito positivas, falamos de Iouri Chamann que, no quadro +55 anos, atingiu a final da prova. No entanto, o atleta que envergava o emblema do golfinho foi as-

solado por uma lesão no decorrer do segundo set que o obrigou a desistir, dando a vitória a António Trindade que havia vencido o primeiro set por 7/5 e vencia o segundo por 3/0.

Quadro +45 anos

O quadro onde os resul-

tados dos espinhenses foi mais modesto. Foi o de +45 anos com os melhores espinhenses a atingirem apenas os quartos-final. António Flores Marques e Rui Araújo sucumbiram ainda numa fase prematura de um quadro ganho claramente pelo cabeça de série e número um nacional, Vítor Pereira. O atleta do C. T. Porto bateu, na final, por um duplo 6/1 frente ao lisboeta Manuel Coimbra.

Jantar de encerramento

Os prémios foram entregues no Complexo de Ténis de Espinho pouco antes do jantar de encerramento, que decorreu no Indoor Karting de Espinho. Quase uma centena de pessoas marcaram presença no jantar festivo, que contou com a presença do vice-presidente da Federação Portuguesa de Ténis, de um dirigente da Associação de Ténis de Aveiro e de vários representantes do Clube de Ténis de Ovar, Porto, Paços de Brandão, Abrantes e Torres Novas. Após o jantar houve ainda tempo para uma "corridinha" na pista de Karting, num ambiente festivo e de satisfação para a organização que estava satisfeita por "tudo ter corrido muito bem e ter sido tudo feito com muita qualidade", refere o próprio presidente do C.T. Espinho, José Augusto Tavares.

Hóquei em patins: Quartos de final da Taça de Portugal

AAE eliminada pelo Alenquer

A Associação Académica de Espinho perdeu com o Alenquer por 8-5 e foi eliminada nos quartos de final da Taça de Portugal. Num jogo em que nada tinha a perder, os academistas chegaram cedo à vantagem, aproveitando uma desatenção da defensiva do Alenquer. No entanto, a equipa da casa, apoiada por um fervoroso público, chegou à igualdade logo de seguida, após um remate de meia distância, que o guarda-redes da AAE não conseguiu parar. Entusiasmado com o golo do empate, o Alenquer veio para a frente e voltou a marcar, desta feita, através de uma grande penalidade, consumando a reviravolta no marcador. A ganhar por 2-1 e com o jogo controlado, a equipa da casa ia trocando a bola no meio campo academista. Foi então que aconteceu uma situação caricata, pois o guarda-redes academista Pedro Santiago, saiu da baliza para ir protestar com o árbitro. Ora o jogo estava a decorrer e o Alenquer aproveitou para fazer o 3-1, de baliza aberta. O quarto golo da equipa da casa não demorou muito e foi obtido após uma jogada bonita de combinação.

A perder por 4-1 ao intervalo, o treinador da AAE tentou incentivar os jogadores academistas, de que nada estava perdido. A entrada de Vítor Hugo, viria a ser importante nesse sentido, já que viria a ser ele próprio a reduzir a desvantagem para 4-2. Este golo trouxe animo ao conjunto dos "mochos" que logo de seguida marcaram dois golos de rajada, ambos em contra-ataque, primeiro por Pau-

lo Almeida e depois por Luís Alves. A um minuto e vinte segundos do final do jogo, a igualdade a 4 golos foi desfeita, já que Rui Miguel pôs a Académica a ganhar por 4-5. No entanto, quando já ninguém acreditava e muitos davam por consumada a eliminação da equipa da casa, o Alenquer marcou o quinto golo, num remate de meia distância. O vencedor da partida teve que ser encontrado no prolongamento e aí, a AAE acabou por cair aos pés do seu adversário, que viria a marcar por mais três vezes, vencendo de forma justa por 8-5.

"Acusámos a responsabilidade do jogo"

António Pinto, treinador da AAE, era um homem satisfeito apesar da eliminação da equipa: "foi um jogo muito intenso e difícil. O resultado é negativo, mas estou contente com a prestação dos jogadores. Acho que a sorte não esteve do nosso lado e tivemos momentos em que houve desconcentração dos nossos atletas, que devido à sua juventude, acusaram a responsabilidade do jogo". Para o treinador dos academistas, o que importa agora, é concentrar as atenções no campeonato. Segundo António Pinto, "o campeonato foi sempre a nossa prioridade e vai continuar a sê-lo. Até ao momento, as coisas têm corrido bem e há que dar seguimento a tudo de bom que já fizemos nesta competição".

RESULTADOS

FUTEBOL

Seniores	
Vilafranquense – Sp. Espinho.....	0-2
Juniões	
Sp. Espinho – Ovarense.....	1-0
Juvenis	
Sp. Espinho "A" – Fiães.....	2-0
Sp. Espinho "B" – Milheiroense.....	1-0
Iniciados	
Fiães – Sp. Espinho "A".....	0-3
CRECOR – Sp. Espinho "B".....	3-0
Infantis	
Sp. Espinho "A" – Canedo.....	6-3
Sp. Espinho "B" – Fiães.....	4-6
Escolas	
Paivense – Sp. Espinho "A".....	3-6
Fiães – Sp. Espinho "B".....	0-6

FUTSAL

Juniões Masc.	
Novasemente – Alcaria.....	2-4

VOLEIBOL

Seniores Masc.	
Ac. Espinho – Gueifães.....	3-0
Seniores Fem.	
Câmara Lobos – Sp. Espinho.....	3-1

HÓQUEI PATINS

Seniores Masc. – 1/4 Final Taça Portugal	
Alenquer – Ac. Espinho.....	8-5 (após prolongamento)
Juniões	
Ac. Espinho – Alfena.....	11-1
Juvenis	
Ac. Espinho – Alfena.....	11-4
Iniciados	
Ac. Espinho – Vigorosa.....	13-1
Infantis	
Ac. Espinho "A" – Vigorosa.....	11-0
Fânzeres – Ac. Espinho "B".....	3-3

ANDEBOL

Seniores	
Torres Novas – Sp. Espinho.....	23-22
Juvenis	
Sp. Espinho – Ílhavo.....	26-16
Iniciados	
Canelas – Sp. Espinho "A".....	37-49
Alavarium – Sp. Espinho "B".....	23-27
Infantis	
Alavarium – Sp. Espinho.....	16-24

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES
TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE
PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

Futebol: Vilafranquense - Sp. Espinho 0-2

Vitória sem acelerar

Diogo Almeida e Silva

O Sp. Espinho foi a Vila Franca de Xira vencer o Vilafranquense por claros 2-0. O jogo não foi muito emotivo mas pautado pelo equilíbrio a meio campo.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos poucos foram os lances de perigo para as duas balizas. O primeiro lance de golo aconteceu quando Marco Cláudio cabeceou para a defesa da tarde de Hugo. Apesar do Sp. Espinho ter sido a melhor equipa em campo, as melhores oportunidades foram da equipa da casa.

No último minuto, da primeira parte, Casquinha podia ter aberto o marcador mas não soube cabecear para a baliza do já batido Petiz. De resto, o capitão do Vilafranquense deveria ter sido expulso ainda no primeiro quarto de hora, por duas faltas passíveis de cartão que o árbitro deixou no bolso. Primeiro numa entrada de carrinho, duríssima, sobre Correia e, poucos minutos depois, quando a bola já estava fora de campo, empurrou o defesa esquerdo do Sp. Espinho contra o muro. Além de não ter mostrado muitos conhecimentos da modalidade, limitou-se a fazer faltas e a discutir com



Mário Gouveia

Carlos Manuel abre caminho para mais uma vitória do Sp. Espinho

o árbitro e com os jogadores do Sp. Espinho. Correia acabaria por se ressentir da dureza das faltas e foi substituído aos vinte e nove minutos por Rochinha.

A primeira parte foi pautada pela mediocridade e não foi de admirar um regresso bem mais rápido por parte do Sp. Espinho para os segundos quarenta e cinco minutos. Logo no reatamento, os "tigres" inauguraram o marcador com um golo, de classe, por parte de Carlos Manuel. O avançado rece-

beu a bola junto à linha lateral do lado esquerdo, e correu na diagonal até entrar na área. Quando Hugo saiu da baliza, o número 23, em jeito, colocou a bola no poste mais distante.

Os "tigres" estavam mais fortes e com vontade de avolumar o resultado, o que viria a acontecer à passagem do quarto de hora com o segundo golo, de autoria de Zacarias. Jójó realizou um bom trabalho sobre a direita e cruzou rasteiro. A defesa da casa não conseguiu aliviar e, Za-

carias, no sítio certo não hesitou e rematou para o 2-0.

Com a vantagem de dois golos, o Sp. Espinho passou a jogar de forma mais pausada e permitiu que o Vilafranquense subisse no terreno mas os avançados da equipa da casa não conseguiram concluir os lances de ataque.

O resultado aceita-se pelo que o Sp. Espinho fez na segunda parte, num jogo marcado pela má arbitragem de Bruno Esteves da Associação de Futebol de Setúbal.

Marcas tu e marco eu



Carlos Manuel e Zacarias comandam a lista de melhores marcadores do Sp. Espinho. O avançado número 23 já fez quinze golos e o número desaseis marcou treze. Zacarias marcou sete golos nos últimos cinco encontros enquanto Carlos Manuel marcou o terceiro nos últimos dois jogos.

Na média de golos por minuto jogado, a vantagem é para Carlos Manuel que faz um golo em cada 159 minutos jogados enquanto Zacarias tem uma média de um golo por cada 194 minutos. No total, Carlos Manuel fez 2385 minutos contra os 2533 de Zacarias. O jogador com mais minutos continua a ser o guarda-redes Petiz com 3354 dos 3356 minutos que o Sp. Espinho já jogou esta temporada. Pisco (ainda júnior), Rui Pedro (dois minutos) e Rodrigo (oitenta minutos) são os menos utilizados por Francisco Barão.

fotos Mário Gouveia



RESUMO

O Sp. Espinho continua com o Torreense na sua "cola". Os três pontos de vantagem vão-se mantendo e parece que nenhuma das duas equipas está com vontade de ceder. O Sp. Espinho foi vencer (2-0) a Vila Franca de Xira enquanto o Torreense sentiu algumas dificuldades para levar de vencido o Sp. Pombal (2-1).

Na cauda da tabela, os sete últimos não venceram, o que deixa tudo na mesma pela luta acesa quanto às quatro equipas que serão despromovidas. Oliveira do Hospital continua em último com 34 pontos mas Marinhense e Portomosense têm 35 enquanto Sp. Pombal está com 36 pontos. Fora dos lugares de despromoção mas ainda muito aflitos estão Águeda e Estarreja com 38 pontos e a Académica "B" com 39.

Para a próxima jornada o líder desloca-se a Coimbra para jogar com a Académica enquanto o Torreense desloca-se ao tranquilo Oliv. Bairro. Na cauda o duelo será entre o Oliv. Hospital que vai a Pombal.

Invencibilidade continua

O Sp. Espinho está desde a 24ª jornada sem perder. A última derrota dos "tigres" remonta ao longínquo dia 15 de Fevereiro, altura em que foi perder a S. João da Madeira por 2-0. Desde então, o líder do campeonato soma dez vitórias e um empate, contra o Oliveira do Bairro. Desde a derrota contra a Sanjoanense, o Sp. Espinho fez 32 golos e sofreu sete. De resto, Francisco Barão, depois da vitória em Vila Franca de Xira igualou o recorde de vitórias consecutivas...seis.

Cartões para Noverça e Alemão

Os dois reforços de Inverno do Sp. Espinho entraram no decurso da partida e, pela primeira vez, viram cartão amarelo. Primeiro, Noverça aos setenta minutos e, aos oitenta e oito foi a vez do brasileiro ser advertido. Resta agora serem advertidos, Pisco, Rodrigo, Káká e Rui Pedro enquanto o veterano Jójó viu apenas por uma vez o cartão amarelo em 22 jogos já realizados. Na lista dos mais indisciplinados Marco Cláudio lidera com catorze cartões amarelos. Álvaro e Rolão foram os únicos expulsos por duas vezes mas com o número oito tem apenas 6 amarelos enquanto o habitual defesa central, Rolão, tem 7 cartolinas amarelas. Curioso é o facto de Pedro apenas ter sido advertido por uma vez e logo com o cartão vermelho, no polémico jogo de Santa Maria de Lamas.

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADA

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dr.º
Telef. 226098704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maiagomes-1367p.adv.ao.pt

Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

REZAMPAGO AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

TEL. / FAX 227320883
TELEM. 967002589



4500 ESPINHO

Natação: II Torneio Cidade de Espinho

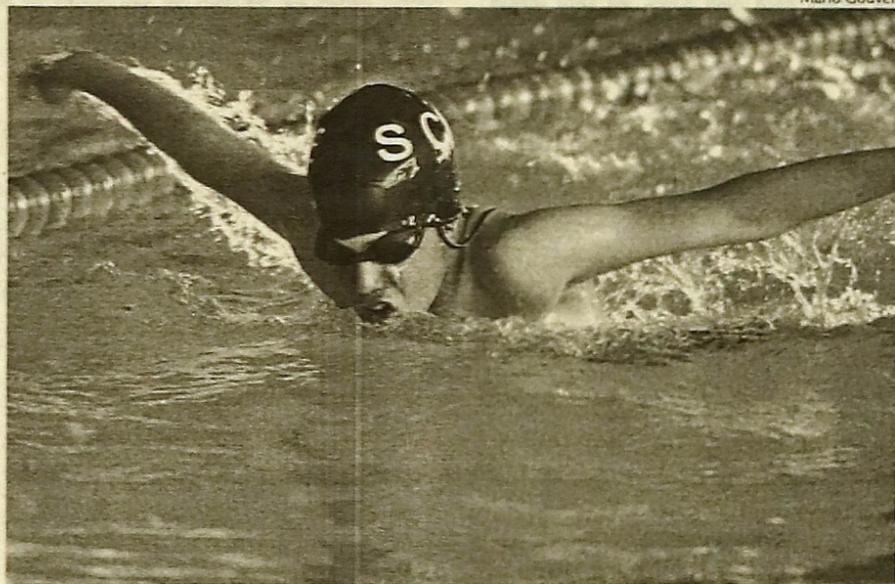
Pedro Costa e Inês Freitas com prestações positivas

Elisa Silva

No passado sábado, teve lugar a 2ª edição do Torneio Cidade de Espinho, na Piscina Municipal. O evento cuja organização esteve a cargo da secção de natação do Sporting Clube de Espinho, destinava-se a nadadores do 3º Agrupamento e contou com a presença de cerca de 150 atletas em representação de 15 equipas, todas pertencentes à Associação de Natação de Aveiro, com excepção do FC Porto (Associação de Natação do Porto), que foi o conjunto convidado pela organização.

A equipa do Sp. Espinho esteve presente com 12 nadadores de ambos os sexos, e destacou-se neste torneio pela positiva, já que conseguiu colocar cinco atletas no primeiro lugar, seis nos segundos e três nos terceiros, obtendo desta forma, uma participação positiva. Pedro Costa e Inês Freitas, foram o expoente máximo dos "tigres", já que conseguiram não só ficar em primeiro lugar nas diferentes provas em que competiram, como também realizar marcas de grande nível. A nadadora "tigre" alinhou nos 200 metros estilos (3.10.06) e 100 metros costas (1.27.26), e Pedro Costa nos 100 metros mariposa (1.20.95) e 100 metros livres (1.07.55), grupo 5.

No final do torneio, Inês Freitas considerou que a participação nesta competição foi "positiva, pois consegui recuperar algum atraso que tinha a meio da prova e ganhei com todo o mérito". Por seu lado, Pedro Costa refe-



Mário Gouveia

"Atletas do Sp. Espinho conseguiram bons resultados"

riu que "os adversários portaram-se à altura e isso veio valorizar ainda mais as minhas vitórias. Estou satisfeito, pois consegui alcançar os meus objectivos".

RESULTADOS

200 m Estilos Fem.
Grupo 5
1º Lugar – Inês Freitas – 3.10.06

200 m Estilos Masc
Grupo 6
1º Lugar – Pedro Rocha – 3.13.56
Grupo 5
3º Lugar – Luís Moreira – 3.10.41

100 m Mariposa Masc
Grupo 5
1º Lugar – Pedro Costa – 1.20.95
2º Lugar – Alexander Cardoso – 1.22.33

100 m Costas Fem
Grupo 5
1º Lugar – Inês Freitas – 1.27.26

100 m Costas Masc
Grupo 5
2º Lugar – Alexander Cardoso – 1.22.39
6º Lugar – Henrique Ferreira – 1.32.12

100 m Bruços Fem
Grupo 5
2º Lugar – Inês Dias – 1.43.26
5º Lugar – Sara Ferreira – 1.56.24

Grupo 4
2º Lugar – Patrícia Silva – 1.34.46
3º Lugar – Inês Barbosa – 1.43.65

100 m Bruços Masc
Grupo 6
2º Lugar – Miguel Silva – 1.28.50

100 m Livres Fem
Grupo 4
9º Lugar – Inês Barbosa – 1.38.51
Grupo 5
5º Lugar – Inês Dias – 1.37.28
9º Lugar – Sara Ferreira – 1.45.57

100 m Livres Masc
Grupo 5
1º Lugar – Pedro Costa – 1.07.55
6º Lugar – Luís Moreira – 1.17.44

Grupo 6
2º Lugar – Pedro Rocha – 1.19.33
5º Lugar – Gonçalo Monteiro – 1.23.23
12º Lugar – Miguel Silva – 1.28.50

Voleibol

Ac. Espinho ainda sonha

Diogo Almeida e Silva

A esmagadora vitória, em casa, contra o Gueifães, permite à Ac. Espinho jogar a "negra" para garantir a manutenção na Divisão A1. Depois de ter perdido na passada semana, fora de portas, os academistas eram obrigados a vencer para igualar o "play-off A1 + A2".

O que é certo é que a equipa espinhense, não deu qualquer hipótese ao Gueifães. Com um bloco excelente e com um elevado índice de concentração defensiva, a Ac. Espinho venceu o primei-

ro set por 25-16. Apenas no início do parcial o Gueifães conseguiu equilibrar mas, a partir do 10-9, a Ac. Espinho distanciou-se e venceu o primeiro parcial.

Para o segundo set, a história não foi muito diferente. O Gueifães começou com um ataque muito forte e conquistou uma vantagem de três pontos (6-3). Mas, Carlos Simão não estava disposto a perder e pediu um tempo de desconto que permitiu que os "mochos" acordassem e virassem o marcador a seu favor para 8-7. A partir daqui aumentaram

os índices de concentração, nomeadamente, a defender e as soluções de ataque aumentavam. Daí que o Gueifães não mais tivesse conseguido aproximar-se do marcador, que viria a fechar em 25-19 favorável aos espinhenses.

O terceiro set prometia e foi o mais disputado. Os jogadores da Ac. Espinho começaram o parcial a cometerem muitos erros no serviço e a terem muitas falhas de concentração. O sector mais forte da Ac. Espinho era o ataque. O Gueifães é que aproveitou o au-

mento dos erros para se galvanizar e continuar a acreditar que podia vencer o set. Só que, do outro lado, estava uma equipa experiente e a Ac. Espinho não permitiu a vitória dos visitantes. O terceiro set acabou por ser o mais equilibrado mas com a vitória justa por 25-22 da Ac. Espinho.

No próximo sábado, os academistas jogam o "tudo por tudo" para continuarem na divisão maior do voleibol nacional. Em caso de derrota descem para a Divisão A2 permitindo a subida do Gueifães ao escalão maior.

AGENDA

FUTEBOL

Seniores	Académica "B" – Sp. Espinho Dom. 16h
Juniões	Oliveirense – Sp. Espinho Sáb. 16h
Juvenis	Feirense – Sp. Espinho "A" Dom. 10.30h
	Sanguedo – Sp. Espinho "B" Dom. 10.30h
Iniciados	Sp. Espinho "A" – Oliveirense Dom. 10.30h
	Sp. Espinho "B" – Sanguedo Dom. 9h
Infantis	Lobão – Sp. Espinho "A" Sáb. 16h
	Ovarense – Sp. Espinho "B" Sáb. 16h
Escolas	Feirense "B" – Sp. Espinho Sáb. 10.30h

VOLEIBOL

Seniores Fem.	Sp. Espinho – C. Técnico V Dom. 16h
Juniões Fem.	Sp. Espinho – A.V. Clube sáb
	Sp. Espinho – C. Volei Dom.
Juvenis Masc.	Leixões – Ac. Espinho Sáb.
Infantis Masc.	Ac. Espinho – Sp. Espinho Dom.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores	H.C. Braga – Ac. Espinho Hoje 21h
	Riba D'Ave – Ac. Espinho Sáb. 21h
Juniões	Ac. Espinho – C.D. Póvoa 16.15h
Juvenis	Ac. Espinho – D. Ordem Sáb. 15h
Iniciados	Académico – Ac. Espinho Sáb. 10h
Infantis	Académico – Ac. Espinho "A" Sáb. 10h
	C.D. Póvoa – Ac. Espinho "A" Dom. 10h
	Ac. Espinho – Sta. Cruz Dom. 17.30h
Feminino	Ac. Espinho – Maiacoope Dom. 16h

ANDEBOL

Seniores	Sp. Espinho – Portomosense Dom. 17.30h
Juvenis	Monte – Sp. Espinho Sáb. 17h
Iniciados	Sp. Espinho – Monte Dom. 10h
Infantis	Sp. Espinho – Jobra Sáb. 5h

TÉNIS

VII Circuito Solverde (Juvenil) - 1ª etapa 6ª a Dom.
--

GOLFE

Camp. Club. Junior (Final) Dom.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

mare.viva@iol.pt



Carlos Sárria

Questões várias

1. Nesta coluna notei, recentemente, que a nossa praia precisa de limpeza, pois isso não pode acontecer, apenas, na época estival. Um dia destes, uma área do nosso vasto areal estava a ser limpo. Registe-se.
2. Segundo se leu, não haverá, por ora, intervenção na rua 19. A nossa artéria principal, ao que parece, só receberá novo mobiliário urbano. Não se esqueçam de incluir bancas para venda de peixe (com água corrente), azeitonas, tremoços, roupas, etc. E retirem, por favor, as placas de limitação de cargas e descargas. Não fazem lá nada!
3. Mais outro escândalo a abalar a sociedade portuguesa. Todo o mundo, desde sempre, falava de corrupção, tráfico de influências e por aí além, no mundo da bola. Bom, agora, ninguém sabe de nada, já há quem não acredite, são todos uns gajos porreiros, é mais uma cabala, tadinhos, fazem-se manifestações... Já vimos este "filme"! E o final, como no caso Casa Pia e outros, pode sugerir o título para a fita: A montanha pariu um rato!
4. E vão 30 anos sobre o 25 de Abril. Infelizmente, passados 30 anos, o 25 de Abril está, em grande parte, por cumprir. De bom, a liberdade e a democracia. No entanto, continua-se à espera que a economia, a saúde, a justiça, a educação, etc. funcionem em pleno. Cada vez mais, estamos afastados do nível médio da Europa da qual fazemos parte. Porém, há maiores fortunas, mais famílias dominantes, mais "lobbies", mais "boys", etc. enquanto crescem os desempregados, os pobres, e os reformados (salvo certas classes) estão muito longe dos seus parceiros europeus. Felizmente, a classe política, e a sua clientela, não têm razão de queixa! 30 anos: enquanto se aplaude a liberdade e a democracia, é tempo de exigir que se corrija os enormes erros cometidos que nos colocam na cauda da Europa, da qual fazemos parte e cujas benesses não souberam, de todo, aproveitar, nem copiar os bons exemplos.
5. Euforia! O Sp. de Espinho está a caminho da liga de Honra. Não tem estádio (irá, eventualmente, jogar em estádio cedido (algures)! Não tem (por ora) direcção! Não tem saúde financeira! Está a pagar os erros (alegremente) cometidos. O maior: a falta do estádio municipal (há 30 anos que se anda a brincar com coisas sérias!) Outro: a politização do clube. Contudo, em entrevista do presidente cessante, fica-se (pasmado) com a ideia de que o futuro será radioso. Oxalá! Não se vislumbra como, mas como diria o cego: a ver vamos! De resto, o tempo tudo esclarece. Não foi assim, com o facto de se ter abdicado do estádio municipal? Pagaram as favas!
6. A zona requalificada, já tem estragos devido a estacionamento indevido nos novos passeios. Quem vigia e pune? Além disso, há acabamentos e correcções ainda por fazer. Limpezas, também, de sujeira provocada pela falta de civismo das pessoas, pois pisaram asfalto acabado de colocar, marcado de negro guias e passeios.
7. Como vai ser? Nas ruas 23 e 8, há vias para bicicletas. Por serem em asfalto, já são, abusivamente, utilizadas para estacionamento automóvel. Convém assinalar, devidamente, essas vias e impedir ali o estacionamento. Também, parece lógico estender as passadeiras para peões até essa via, quando não os peões ficam sujeitos a apanhar com uma bicicleta.
8. O Governo. A Oposição. O Banco de Portugal. A União Europeia. A OCDE. O Banco Central Europeu. O FMI... Todos fazem prognósticos sobre a economia portuguesa, PIB, desemprego... Os inúmeros não jogam certo. Diferem. Afinal, quem fala verdade? Talvez, não interesse. Quem se lixa sempre é o Zé!

Retrato

"Não nos devemos preocupar em fazer carreira política"

Aos 23 anos de idade, Ricardo Bastos Sousa é presidente da JSD e vogal da Assembleia Municipal. Apesar de adorar fazer política, não se mostra preocupado com que o futuro lhe reserva nesse sentido. O partido laranja é mesmo aquele com que mais se identifica, sobretudo por motivos de pragmatismo da visão da sociedade actual.

Marta Bigail

Com que idade começou a interessar-se pela política? O que fez com que isso acontecesse?

Um dos grandes factores era, de facto, a propensão que tinha por me interessar por esse tipo de coisas. Mas deveria ter mais ou menos 14 anos de idade. O envolvimento do meu pai na política, obviamente, também teve o seu peso. Em determinada altura foi determinante por me interessar, nomeadamente, pelos assuntos relativos ao concelho de Espinho. Tal aconteceu, principalmente, quando o meu pai esteve na Assembleia Municipal no mandato de 1997/2001. Mas o meu interesse pela política ocorre, de certa forma, com a altura de umas eleições e pela preferência pelo PSD.

De que forma ocorreu a sua entrada para a JSD?

A minha entrada ocorreu unicamente quando eu tinha 18 anos. Andei sempre muito próximo do partido e acompanhava muito a vida interna do PSD. Aliás, a sessão do professor Cavaco Silva foi, para mim, um dos grandes marcos da altura em que comecei a ganhar interesse pela política e pelos assuntos internos do PSD.

Quando se começou a identificar com os ideais de centro - direita?

Os ideais não são bem de centro - direita. Eu é que me identifico muito mais com o centro - direita do que centro - esquerda. O PSD foi desde sempre um partido de centro. O partido pretende assumir uma situação de compromisso entre aquilo que é um certo rigor e um certo sentido de Estado que a direita demonstra um bocado mais. Além disso, também a preocupação com os valores sociais e humanistas que a esquerda também se preocupa sempre mais, ou demonstrou

Mário Gouveia



Ricardo Bastos de Sousa

essa preocupação de forma mais acentuada.

Teria cerca de 15 anos quando notei que me identificava mais com estas ideias. Nunca me identifiquei com partidos de esquerda, principalmente com partidos de ideais comunistas porque sempre tive uma concepção diferente de sociedade. Nunca compreendi muito bem a construção societária que eles fazem, porque é um tanto utópica. Por isso, desse ponto de vista fui sempre mais pragmático na visão que tinha da sociedade.

Considera-se um conservador?

Não, de maneira nenhuma. Mas considero-me mais

um reformista que aceita algumas ideias do conservadorismo, tendo uma preocupação muito mais humanista do que propriamente conservadora.

Qual é a personalidade política, viva ou já falecida, que é para si uma referência?

Em termos nacionais, tenho como referência o exemplo de estadista que foi Francisco Sá Carneiro. A nível internacional posso destacar uma figura que, para mim, parece uma figura marcante, nomeadamente no período da II Guerra Mundial, e que é Winston Churchill. Figura nacional viva, destaque, sem dúvida nenhuma, aque-

le que deu o maior contributo para a consolidação democrática em Portugal, e que foi o professor Aníbal Cavaco Silva. Digo, sem qualquer tipo de problema, que é o meu candidato a Presidente da República. Considero que será o único candidato com condições para o cargo, a sê-lo com grande qualidade.

É presidente da JSD há dois anos, e conseguiu chegar a vogal da Assembleia Municipal muito novo. Mas o que perspectiva para o seu futuro político?

Eu não perspectivo nada, mas é evidente que a política é uma coisa que me atrai. Mas neste momento não é central nem fundamental na minha vida. É claro que olho para a política com muita responsabilidade, mas é mais uma ocupação de tempo livre, do que propriamente um ponto central na minha vida. Não nos devemos preocupar em fazer carreira política porque isso prende-nos e faz-nos entrar por caminhos que não serão os mais desejáveis. Devemos ter paralelamente à política, uma vida própria e independente. Se, por ventura, a política nos requisitar de alguma forma, aí teremos de ponderar. A minha vontade é dar o contributo que o partido entender. Não esperava ser candidato à Assembleia Municipal até o ser e até esse convite me ser feito.

Está a tirar o curso de Direito. O que gostaria de vir a fazer depois de terminar a faculdade?

Isso é daquelas coisas que não faço a mínima ideia. Provavelmente exercer advocacia, talvez seja esse o meu destino. Mas nem aí tenho certezas em relação ao futuro. Fui tirar o curso de Direito porque é a área que eu gosto. Mas outras das razões tem a ver com uma questão de pragmatismo. É um curso que me daria uma formação o mais abrangente possível, dentro da área em que eu estava a pensar.